



UERN

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU - CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS - DLV
CURSO LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA**

HOSANA CAROLINA JALES DA SILVA

**DIFICULDADES DIANTE DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO:
CONCEPÇÕES DOS RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
(RP) DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA DO *CAMPUS AVANÇADO*
DE PATU**

PATU

2021

HOSANA CAROLINA JALES DA SILVA

**DIFICULDADES DIANTE DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO:
CONCEPÇÕES DOS RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
(RP) DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA DO *CAMPUS* AVANÇADO
DE PATU**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Vernáculas do *Campus* Avançado de Patu – DLV/CAP da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciada em Letras – Português.

Orientador: Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros

PATU

2021

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S586d Silva, Hosana Carolina Jales da

DIFICULDADES DIANTE DAS TECNOLOGIAS

DIGITAIS NO ENSINO REMOTO: CONCEPÇÕES DOS
RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA (RP) DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA
PORTUGUESA DO CAMPUS AVANÇADO DE PATU. /
Hosana Carolina Jales da Silva. - Patu - RN, 2021.

78p.

Orientador(a): Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de
Medeiros.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas
respectivas Literaturas). I. Medeiros, Sanzio Mike Cortez
de. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
III. Título.

HOSANA CAROLINA JALES DA SILVA

**DIFICULDADES DIANTE DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO:
CONCEPÇÕES DOS RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
(RP) DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA DO CAMPUS AVANÇADO
DE PATU**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Vernáculas do *Campus* Avançado de Patu – DLV/CAP da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciada em Letras – Português.

Orientador: Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros

Aprovada em 27/10/2021.

Banca examinadora



Prof. Me. **SANZIO MIKE CORTEZ DE MEDEIROS** (UERN – Presidente)



Prof. Ma. **THÂMARA SOARES DE MOURA** (UERN - Examinadora)



Prof. Me. **JOSÉ MAX SANTANA** (UERN - Examinadora)

Aos meus pais e meu filho com amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente por me permitir chegar ao presente momento com vida, nossa maior dádiva, especialmente em um contexto pandêmico pelo qual estamos vivenciando.

À minha mãe Francisca Jales que sempre está presente com seus cuidados e acolhimento.

Às minhas irmãs Rute Jales e Damares Jales que muito me apoiam, seja com palavras ou atitudes que me motivam e aos meus irmãos Rubém Jales e Daniel Jales, por sempre se fazerem presentes.

Ao meu esposo Armando Leite por todo o auxílio e compreensão.

Ao meu filho que sempre está comigo nas horas boas e ruins, que me inspira sempre a batalhar pelos meus sonhos.

Aos professores de toda minha formação que me fizeram chegar até aqui, especialmente a uma professora de língua portuguesa que no ensino fundamental em um momento crítico da minha vida disse que eu não teria futuro algum, hoje por causa dela eu desejo ser uma professora totalmente diferente.

Aos professores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN especialmente do *Campus Avançado* de Patu – CAP que desde a graduação de Pedagogia me inspiram a ser cada dia melhor, tanto pessoalmente como profissionalmente.

Ao professor Sanzio Mike por suas orientações com dedicação e paciência.

Aos professores que compõem a banca examinadora Thâmara Soares de Moura e José Max Santana.

A todos eu agradeço.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”
(FREIRE).

RESUMO

O presente trabalho monográfico busca investigar quais as dificuldades dos residentes do Programa Residência Pedagógica (RP) do curso de Letras Língua Portuguesa do *Campus* Avançado de Patu/CAP, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) diante das tecnologias digitais no ensino remoto. Para isso é necessário, mapear a organização da modalidade de ensino remoto desenvolvido nas escolas atendidas pelo RP, bem como o perfil dos residentes e preceptores atuantes nas respectivas instituições de ensino e delinear as principais dificuldades de ensino-aprendizagem identificadas pelos preceptores e residentes ao longo ensino remoto no semestre 2021.1, no ano de 2021. Entendendo o atual contexto que estamos vivenciando, em que a pandemia da Covid-19 continua afetando todas as esferas sociais, logo, na educação há a necessidade que o ensino permanece ocorrendo de forma remota, tornando-se de fundamental importância o acesso às tecnologias digitais. Muitas são as dificuldades que professores de uma forma geral enfrentam nesse momento, pois é um processo contínuo de adaptação. Este estudo, de caráter metodológico qualitativo, se classifica como uma pesquisa exploratória e descritiva, tendo como instrumento de obtenção dos dados algumas observações e um questionário semiestruturado aplicado a alguns residentes, a fim de conhecer suas colocações e dificuldades diante dessa realidade no ensino. Para a construção deste estudo, nos baseamos teoricamente em alguns documentos oficiais como: *Lei de Diretrizes e Bases – LDB*, (1996); *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*, (2018), além de estudiosos, como Kersch *et al.* (2021); Bacich (2015); Kleiman (2008) entre outros. Esperamos atender aos objetivos propostos, bem como a problemática que norteia nosso estudo. Com as análises dos dados, esperamos contribuir com pesquisas futuras, além de refletir sobre o ensino nos programas de incentivo à docência que em tempos pandêmicos continuam resistindo, aliados às tecnologias digitais. Que nossa pesquisa possa contribuir com trabalhos futuros, que na superação desse tempo, possamos continuar na educação com a consciência de que as tecnologias digitais são importantes para a efetivação do ensino e da aprendizagem, mesmo diante dos mais diversos desafios.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Residência Pedagógica; Dificuldades; Ensino Remoto.

ABSTRACT

This monographic work seeks to investigate the residents' difficulties of the *Pedagogical Residency Program* (RP) of the Portuguese Language Course at the *Campus Avançado de Patu/CAP, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte* (UERN) in the face of digital technologies in remote education. For this, it is necessary to map the organization of the remote teaching modality developed in the schools served by the RP, as well as the profile of the residents and preceptors working in the respective educational institutions and outline the main teaching-learning difficulties identified by the preceptors and residents throughout remote teaching in the semester 2021.1, in 2021. Taking into account the current context we are experiencing, in which the Covid-19 Pandemic continues to affect all social spheres, therefore, in education, there is a need for teaching to remain remote, making access to digital technologies. There are many difficulties that teachers in general face at this time, as it is an ongoing process of adaptation. This research, of qualitative methodological character, is classified as an exploratory and descriptive research, having as an instrument to obtain data some observations and a semi-structured questionnaire applied to some residents, in order to know their positions and difficulties in face of this reality in teaching. This study is theoretically based on some official documents such as: *Lei de Diretrizes e Bases – LDB*, (1996); *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*, (2018), in addition to scholars such as Kersch *et al.* (2021); Bacich (2015); Kleiman (2008) among others. We hope to have met the proposed objectives, as well as the problem that guides our study. With data analysis, we hope to contribute to future research, in addition to reflecting on teaching in education incentive programs that in pandemic times continue to resist, allied to digital technologies. That our research may contribute to future work and that, in overcoming this time, we can continue in education with the awareness that digital technologies are important for the realization of teaching and learning even in the face of the most diverse challenges.

Keywords: Digital Technologies; Pedagogical Residence; Difficulties; Remote Teaching.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1-2 – Respostas apresentadas pelos residentes para questão 1 e 2.....	39
Imagem 3 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 3.....	40
Imagem 4 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 4.....	41
Imagem 5 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 5.....	42
Imagem 6 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 6.....	43
Imagem 7 – Respostas apresentadas pelos residentes para questão 8.....	45
Imagem 8 – Respostas apresentadas pelos residentes para questão 28.....	46
Imagem 9 – Respostas apresentadas pelos residentes para questão 31.....	47
Imagem 10 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 30.....	48
Imagem 11 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 11.....	49
Imagem 12 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 17.....	51
Imagem 13 – Respostas apresentadas pelos residentes para questão 29.....	52
Imagem 14 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 13.....	53
Imagem 15 – Respostas apresentadas pelos residentes para questão 53.....	54
Imagem 16 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 20.....	55
Imagem 17 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 25.....	56
Imagem 18 – Respostas apresentadas pelos residentes para questão 26.....	57
Imagem 19 – Respostas apresentadas pelos residentes para questão 32.....	58

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
2. EDUCAÇÃO À DISTANCIA (EAD) X ENSINO REMOTO: Historicidade e Conceitos.....	13
2.1 Ensino Remoto: O que diz a legislação Nacional.....	16
2.1.1. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	18
2.1.2 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).....	19
3. O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (RP) E O PAPEL DO PROFESSOR PRECEPTOR NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	21
3.1 Programa Residência Pedagógica (RP) e o Ensino Remoto	22
3.2 Letramento Digital em Tempos de Pandemia.....	24
3.3 Tecnologia e Ensino Remoto: Implicações na Didática do Professor.....	26
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	30
4.1 Conceituando a Pesquisa	31
4.2 Apresentando os Sujeitos	32
4.3 Os Instrumentos da Pesquisa	34
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA: Visão dos Residentes do Residência Pedagógica (RP)	38
5.1 Dificuldades Expressivas na Prática do Ensino Remoto	43
5.1.1. Participação dos Alunos e da Família	49
5.1.2 Processos de Avaliação e Devolutiva de Atividades	52
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
7. REFERÊNCIAS.....	64

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Após mais de um (01) ano de pandemia da Covid-19 no Brasil, a educação ainda se vê numa situação em que o ensino remoto se torna a principal alternativa. A pandemia continua afetando todas as esferas sociais com as novas mutações do vírus, logo o distanciamento entre as pessoas ainda permanece sendo essencial. Nesse caso, no que se refere a educação, nota-se a necessidade de o ensino continuar de forma remota ou híbrida, tornando-se de fundamental importância o acesso às tecnologias digitais.

Considerando que o atual contexto pandêmico intensificou os desafios da educação com a implementação do ensino remoto, bem como trouxe novas preocupações às escolas e universidades, reconhecemos o quão importante é traçarmos aqui neste trabalho discussões a respeito do ensino remoto, a fim de levantarmos algumas reflexões sobre as possibilidades de se desenvolver também novos olhares sobre essa atual realidade.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral investigar quais as dificuldades dos residentes do Programa Residência Pedagógica (RP) do curso de Letras Língua Portuguesa do *Campus* Avançado de Patu/CAP, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) diante das tecnologias digitais no ensino remoto. Para isso é necessário, mapear a organização da modalidade de ensino remoto desenvolvido nas escolas atendidas pelo RP, bem como o perfil dos residentes e preceptores atuantes nas respectivas instituições de ensino e delinear as principais dificuldades de ensino-aprendizagem identificadas pelos preceptores e residentes ao longo ensino remoto no semestre 2021.1, no ano de 2021. Através da observação de aulas ministradas pelos mesmos, analisando mediante o questionário semiestruturado direcionado aos próprios residentes da RP, quais as dificuldades que os mesmos enfrentam nas suas práticas pedagógicas, entendendo que podem ser diversas e ir além dos recursos utilizados.

As mais diversas formas de se chegar aos alunos que são atendidos pelo programa residência pedagógica nas escolas, assim como também o apoio das famílias se faz necessário, por isso, estabelecer uma relação diante das informações obtidas são de suma importância, assim as respostas dos residentes registradas no questionário semiestruturado com as aulas observadas de forma remota, nos dá um

plano do novo olhar acerca da prática pedagógica dos mesmos, no momento da participação do Programa RP.

A presente pesquisa se divide em seis (06) capítulos: o primeiro refere-se as nossas considerações iniciais; o segundo fala sobre a educação a distância (EaD) X ensino remoto, sua historicidade e seus conceitos com base nos documentos oficiais como *Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB)* e *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*; O terceiro objetiva discutir sobre o Programa RP, para que assim possamos ter o conhecimento sobre suas formas de atuações durante a pandemia através do ensino remoto, assim como sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

O quarto capítulo vem abordar sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa para que possamos entender todo o passo a passo no decorrer do desenvolvimento da mesma, além da obtenção dos dados.

O quinto capítulo, busca discorrer sobre a análise dos resultados da pesquisa trazendo a percepção dos alunos residentes do programa, divididos nos tópicos dos quais discorrem sobre as dificuldades expressivas na prática do ensino remoto, a participação dos alunos e da família e os processos de avaliação e devolutiva de atividades. Consideramos esse capítulo de suma importância, visto que todos os dados serão apresentados, analisados e discutidos com base na fundamentação teórica que sustenta nossa pesquisa. Por fim, o sexto e último capítulo diz respeito as nossas considerações finais.

Nosso trabalho visa além do conhecimento das dificuldades encontradas pelos residentes, no ensino remoto diante das tecnologias digitais, o entendimento de suas práticas e construção, considerando que cada aula é uma nova forma de fazer educação. Professores preceptores e residentes, assim como professores em geral, foram além da sala de aula, para fazer valer a busca por uma educação de qualidade, mesmo com todas as dificuldades que lhes sobrevieram.

Diante do exposto, buscamos o conhecimento das dificuldades encontradas pelos residentes do Programa Residência Pedagógica (RP) do *Campus Avançado de Patu*, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), diante das tecnologias digitais no ensino remoto, assim passamos as nossas discussões teóricas, inicialmente com os conceitos e a historicidade da educação a distância (EAD) em contraponto com o ensino remoto.

2. EDUCAÇÃO À DISTANCIA (EAD) X ENSINO REMOTO: Historicidade e Conceitos

Percebe-se que a pandemia da Covid-19 impactou todos os âmbitos da sociedade: saúde, economia, política e educação, sendo esse último um dos mais afetados, visto que até hoje, muitas instituições públicas e privadas de ensino permanecem realizando as aulas de forma remota. Com isso continua em vigor a portaria do Ministério da Educação e Cultura - MEC de número 343 de 17 de março de 2020 que autorizou as escolas e universidades a efetivarem suas aulas remotamente, para isso é imprescindível o uso das tecnologias digitais.

Mesmo sabendo que já tínhamos o ensino no formato a distância, reconhecemos que é preciso pensarmos ainda mais sobre essa modalidade, bem como sobre essas formas que se implantaram durante a pandemia: o ensino remoto e híbrido, tendo em vista que muitas instituições aderiram essas metodologias que se diferenciam em alguns aspectos.

Cabe ressaltar que o ensino remoto, implantado em meio ao caos como uma medida emergencial, trouxe consigo muitas dúvidas, preocupações e incertezas que exigiram dos professores adequações e atualizações, uma vez que as escolas se viram na obrigação de ensinar remotamente, tendo em vista que essa foi a única solução encontrada pelos órgãos responsáveis para evitar a suspensão total das aulas. Segundo Kersch (2021) o professor ao ser transportado para esse novo contexto social, foi levado a questionar muitos conceitos como o espaço da própria sala de aula, o ensino, as práticas pedagógicas, a avaliação e o uso das novas tecnologias. Sabendo-se que não são novas, mas são efetivadas atualmente com um novo olhar.

Quando se começou a falar em ensino remoto surgiram também dúvidas em relação ao seu significado. Por se tratar de uma modalidade que se apoia em tecnologias, o ensino remoto acabava se confundindo com a educação a distância (EaD). Porém ambas se diferenciam. A EaD pode ser definida através da

[...] relação professor aluno ou ensino-aprendizagem mediada pedagogicamente por diversos materiais instrucionais e pela orientação tutorial. Isto é válido tanto para ambientes pedagógicos tradicionais como para aqueles que usam as novas tecnologias (RIANO, 1997, p. 20).

O processo de ensino e aprendizagem pode ser intermediado através das tecnologias digitais, por diversos materiais, assim também é vista a educação a distância, podendo ser de fato uma relação de compartilhamento de conhecimentos. No nosso país já se fazia EaD através de diversos meios:

No Brasil, o início da educação a distância aconteceu através do rádio e do papel impresso, no começo do século XX, já nos anos 90 a educação a distância ganha mais destaque com Projetos Pedagógicos Nacionais e em 1996 a EaD é inserida na legislação nacional (Lei nº 9.394, de 20/12/1996), desse modo, obtendo o reconhecimento de uma nova modalidade de educação. Após isso, a EaD alcançou uma forte expansão, pois houve aumento no acesso às universidades através da nova modalidade. Uma das causas desse crescimento também se deve à criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Ministério da Educação (MEC), no ano de 2005. A UAB foi estabelecida com intuito de expandir a educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação. (SANTOS; MENEGASSI, 2018, p. 210).

Desde o papel impresso na máquina datilográfica, no Brasil já se fazia EaD, o que vem aprimorando-se e modificando-se de acordo com o avanço das tecnologias. A educação a distância vai além das formas presenciais, ela opta por uma educação mais independente, em que o próprio aluno busca as melhores formas de aprender, construindo conhecimentos que não são apenas mediados pelo professor. Cabe apontar que a busca por diplomas rápidos e por mais profissionais capacitados tem expandido bastante a EaD no nosso país.

Sendo assim, evidencia-se que a EaD não está centrada no professor e sim nos recursos digitais e na disponibilidade do aluno, em que o mesmo pode optar pelo seu melhor horário de estudo. Logo a EaD promove “uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema” (RIANO, 1997, p. 21), assumindo assim o papel de protagonista do seu conhecimento.

A EaD de acordo com Maia e Mattar, (2007 *apud* Santos; Menegasse, 2018), surgiu na metade do século XIX motivada pelos meios de comunicação e transportes, não era exclusividade apenas da internet, mas também do rádio, da TV, dos jornais ou correspondências. Pensando em um público de alunos adultos, que não tiveram as mesmas oportunidades de estudar, precisam de um tempo específico, como foi o *telecurso 2000*, onde se tinham as aulas pela televisão e materiais impressos para o acompanhamento das aulas.

Com o passar do tempo e com o surgimento das tecnologias digitais como *internet*, computador e celular, tudo ficou ainda mais acessível. Assim a EaD se tornou cada vez mais flexível, adaptada ao contexto do aluno, favorecendo-o, garantindo uma educação mais aberta, que de certa forma deu liberdade ao discente de administrar o seu tempo a partir de seu contexto e condições. Diante disso, cabe enfatizar que as principais diferenças que existe entre a EaD e o ensino remoto diz respeito à essa flexibilização no ensino, pois o ensino remoto não permite que aluno estude no seu tempo e sim no tempo da escola, onde os alunos tiveram de adequarem-se a essa nova realidade e condições de estudo.

Outra diferença é que no ensino remoto as aulas ocorrem no mesmo horário da aula presencial. O professor comanda essas aulas determinando atividades e prazos a serem cumpridos regularmente, enquanto na EaD as aulas não possuem horário fixo, os alunos escolhem em que hora vai assisti-las, sendo assim, os horários na EaD são mais abrangentes.

Sabe-se que esse cenário não é cômodo, pois repentinamente estudantes, professores, funcionários e gestores se veem diante de uma situação que não podem estar lado a lado, dividindo o espaço de uma instituição de ensino. Assim, todos passam a vivenciar a experiência inédita do ensino remoto em massa. Diante desse “novo normal,” surge um desafio: reconstruir no mundo on-line todas as relações e a estrutura de apoio de uma escola. É pertinente ressaltar que a educação e as novas propostas metodológicas buscam, nesse momento, amenizar os prejuízos que a ausência das aulas presenciais pode trazer aos estudantes da educação básica. (OLIVEIRA; AZEVEDO, 2021, p. 45).

O ensino remoto ao contrário da EaD surgiu em meio ao caos, de maneira inesperada. Assim foi pensado e executado a fim de atender a uma emergência, tanto que são poucos os documentos que regulamentam esse ensino que ainda ocorre de forma remota, apesar de já se pensar no ensino híbrido. Contudo, cabe ressaltar que com o avanço da vacinação, aos poucos as escolas voltam a executar as aulas presenciais, porém com os devidos cuidados para evitar que a doença se prolifere e comprometa a saúde dos alunos, professores e demais profissionais.

Diante desse momento, se fizeram novas adaptações para que os professores pudessem se adequar a essa nova realidade, buscando novas técnicas de ensino a que viessem atender aos alunos garantindo a continuidade da sua aprendizagem.

Se existem novas formas de viver, sentir e pensar, é preciso que se pense também nas novas formas de ensinar e, sobretudo de aprender, nas novas expectativas e nos novos desafios, que se colocam, não só aos estudantes, mas também aos professores, já que todos estão inseridos numa sociedade repleta de tecnologias digitais e telemáticas. (CARNEIRO, 2018, p. 7).

O momento é difícil para todos e cada realidade é única. Um estudo feito em 2019 apresentado pelo censo escolar e citado por Machado (2020) aponta que havia 47,9 milhões de alunos matriculados em todo o país na educação básica que abrange desde a educação infantil, fundamental e médio, nas escolas públicas e particulares.

Todos esses alunos estão em suas casas, vivenciando diversas situações como crise financeira, medos, ansiedade, conflitos familiares, sobretudo uma educação que acontece de forma diferente do habitual. Assim os professores também se veem diante de uma tela que não contempla todos os seus alunos, tendo de adaptar sua casa e sua vida para chegar até eles nas mais diversas práticas pedagógicas e metodologias de ensino.

A tecnologia sozinha não muda as práticas pedagógicas, sendo que para maximizar os benefícios da inovação tecnológica, principalmente os que se referem s TD, importa alterar a forma como se pensa a educação. Não é uma utopia considerar as tecnologias como uma oportunidade de inovação, de integração, inclusão, flexibilização, abertura, personalização de percursos de aprendizagem, mas esta realidade exige uma mudança de paradigma. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 6).

O ensino remoto, que se tornou um desafio a mais para a educação, vem sendo feito com base no ensino presencial. Os horários, as atividades, assim como a legislação que já existiam no formato presencial formulam e regulamentam o ensino remoto. Para entendermos melhor vejamos o que diz algumas legislações.

2.1 Ensino Remoto: O Que Diz a Legislação Nacional

O Ministério da Educação (MEC) vem desde o ano passado se modificando para decretar o ensino remoto, nesse ano o ensino continuou sendo efetivado de acordo com essa mesma modalidade em todas as escolas durante a pandemia da covid-19. De acordo com portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Segundo o decreto no seu artigo 1º autoriza em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias

de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Dessa forma, o ensino remoto emergencial vem sendo o intermédio da modificação de alguns olhares e algumas didáticas de professores, por isso as grandes dificuldades, especialmente com base no aparato legal, pois ainda deixa muito a desejar, como no artigo 1º da Lei de *Diretrizes e Base da educação* (LDB) prevê que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 2017, p. 8)

Assim como seus incisos 1º e 2º ainda prever que a educação abrange em instituições próprias e ao trabalho e prática social, não deixando claro que educação também se faz em instituições que não lhes são próprias como se faz educação no formato remoto através de celulares e computadores, através de telas, e das tecnologias digitais.

A lei ainda ressalta que a educação não se restringe a escola, mas se desenvolve em conjunto com a família, a sociedade e o estado. A LDB, em seu art. 2º já vem nos falar sobre isso, dando o aparato legal necessário para que todas as crianças e jovens tenham o acesso a educação a qual é um direito de todos complementando no art. 4º garantindo no inciso IX – padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidades mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. A realidade de cada aluno já é vista pela lei, em que cada um, de forma única, na sua particularidade deve ter acesso de qualidade a educação. O que não vemos na nossa atualidade, pois a desigualdade social tem sido um fator agravante para a sua real efetivação.

Na constituição da república federativa do Brasil, em seu artigo 3º diz que:

Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I – Construir uma sociedade livre, justa e solidária; II – garantir o desenvolvimento nacional; III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (BRASIL, 2016, p. 11).

O que sabemos é que para o ensino ser justo e igualitário não poderiam existir desigualdades sociais, mas as desigualdades existem e no ensino remoto não é diferente, pois não chega a todos da mesma forma. As leis também ainda são poucas ou quase inexistentes para essa modalidade de ensino.

A educação tecnológica como vem citada na LDB está vinculada a educação profissional no artigo 39º onde diz que “A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”. (BRASIL, 2017. p. 31). Dessa forma entende-se que a educação profissional e a educação tecnológica estão juntas e são indissociáveis.

O ensino remoto tem por base o ensino presencial, e as leis educacionais estão em vigor assim também para regulamenta-lo, a LDB regulamenta, assim como outros documentos, como a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) e os PCN's, que veremos mais a fundo na sequência.

2.1.1. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A BNCC fala sobre a tecnologia e sua importância para o ensino, sendo esse um dos pilares fundamentais, em que a sua compreensão e o seu uso se ver diante da cultura digital, como ela deve ser inserida nesse processo e utilizada no ensino e aprendizagem, o documento não relata sobre o ensino fora da sala de aula, mas pode ser um importante suporte de estudo para os professores no contexto de aula *online*.

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. (BRASIL, 2018, p.16).

A BNCC é a base da educação nacional, por isso regulamenta também o ensino remoto, ensino pelo qual deve ser moldado também através da ética e de todas as dimensões intelectuais, sejam elas como o próprio documento ressalta, física, afetiva, social, moral ou simbólica.

BNCC e currículos têm papéis complementares asseguram as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação (BRASIL, 2018, p.16).

Um outro documento que vem para complementar a BNCC é os PCNs, ambos são de suma importância para o ensino e a aprendizagem, pois visam socialmente e integralmente um ensino ético e moral, pensando no aluno e nas suas vivências, por isso são necessários também no formato remoto e híbrido. Assim é fundamental que possamos conhecê-los e refletindo sobre eles criticamente, passamos na sequência então a falarmos um pouco mais sobre os PCNs.

2.1.2 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

Os PCNs falam especialmente sobre as dificuldades que o ensino de Língua Portuguesa (LP) tem passado, principalmente no que se refere a leitura e a escrita, como o próprio documento ressalta,

[...] desde o início da década de 80, o ensino de Língua Portuguesa na escola tem sido o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade da educação no País. No ensino fundamental, o eixo da discussão, no que se refere ao fracasso escolar, tem sido a questão da leitura e da escrita. (BRASIL, 1998, p.19).

Isso é algo preocupante que precisa ser revisto, as dificuldades no ensino de Língua Portuguesa sempre existiram, no ensino remoto não poderia ser diferente, ou até mais acentuada, no que diz respeito a participação dos alunos e ao retorno das atividades proposta nas aulas assíncronas. Sendo assim, o próprio documento reconhece esse fracasso e ressalta a importância de rever as práticas do ensino, quando diz que “essas evidências de fracasso escolar apontam a necessidade da reestruturação do ensino de Língua Portuguesa, com o objetivo de encontrar formas de garantir, de fato, a aprendizagem da leitura e da escrita” (BRASIL, 1998, p.20). Dessa forma uma aprendizagem baseada na efetivação dos objetivos propostos pelo próprio documento.

Os PCN's, como já posto, e a BNCC, se complementam, sendo os PCN's um documento que pensa no ensino de forma abrangente com base na prática e na reflexão do mesmo. Assim sendo, o parâmetro curricular da LP pensa em um ensino da linguagem de forma reflexiva, tendo como base objetivos que buscam a reflexão

não apenas por parte do professor, mas também por parte dos alunos. Os PCN's enquanto documento vem propor formas eficazes de práticas de ensino, na sua reflexão, pensando nos melhores resultados, a verdadeira aprendizagem, que pensa no aluno que tem dificuldades, necessidades e individualidades que dificultam o seu aprendizado.

Dessa forma uma prática que ajude no desenvolvimento contínuo do aluno, segundo o próprio documento para que assim possam ser cumpridos os seus objetivos no ensino dentre eles “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas” (BRASIL, 1998 p.7). os alunos têm que saber lidar com as mais diversas situações e assim poder se posicionar diante delas como também:

Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL, 1998, p.8).

No ensino remoto atual, nos deparamos com alunos que são de famílias menos favorecidas que não tem, por exemplo, um aparelho de celular ou computador com internet, por isso é importante pensarmos nesses estudantes, a fim de criar meios que façam com que o ensino remoto chegue até eles também, sem prejudicá-los, visto que esses discentes já estão sendo extremamente impactada com a pandemia que trouxe como consequência desemprego, redução de salário e ausência de renda, instaurando fome entre a população e, conseqüentemente, impedindo que a aprendizagem acontecesse de maneira significativa dentro dos lares brasileiros.

Realidades que muitas vezes não estão tão distantes de nós, por isso a reflexão sobre as desigualdades sociais são fundamentais para a efetivação do ensino e da aprendizagem. Assim como na prática de professores que são preceptores do programa RP e tem que lidar com as várias realidades tanto dos alunos de graduação que também participam do programa, como dos alunos das escolas que eles trabalham, assim vamos conhecer um pouco mais sobre o programa no próximo capítulo para poder entender como ele funciona na realidade e qual a sua importância para o processo ensino-aprendizagem.

3. O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (RP) E O PAPEL DO PROFESSOR PRECEPTOR NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

A RP é um programa de formação inicial de professores, em que graduandos dos cursos de licenciatura têm a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, cumprindo cargas horárias, planejando e lecionando aulas juntamente com os professores preceptores das escolas parceiras que acolhem esses alunos.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. (PORTARIA CAPS, 2020, p. 1).

É importante ressaltar que na primeira metade do curso o aluno graduando tem a oportunidade de participar de outro programa com a mesma finalidade da RP, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), assim sendo a portaria GAB de nº 259 de 17 de dezembro de 2019, afirma:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (RP) são iniciativas que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, visando intensificar a formação prática nos cursos de licenciatura e promover a integração entre a educação básica e a educação superior. (PORTARIA GAB, 2019, p.1)

A RP visa incentivar a prática dos graduandos durante o curso de licenciatura, na educação básica, como também fortalecer a relação entre escolas e universidade, dessa forma, o professor preceptor exerce um papel fundamental, cabe a ele mediar essa relação, observar o aluno graduando, preparando-o e o incentivando-o nesse processo da sua formação docente, assim como também no processo de ensino e aprendizagem. Segundo a portaria da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPS)* (2020), é ele, o professor preceptor da escola de educação básica o responsável por planejar, acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo.

Diante disso vemos o quão importante é o professor preceptor que além de mediar alunos graduandos, incentiva e efetiva os planejamentos juntamente com

eles. Logo, a atuação dos residentes nas escolas deve passar pelo olhar dos professores preceptores.

Nesta direção educacional, o papel do preceptor parece que assemelha a de um “mentor”, pois proporciona uma relação de confiança, de auxílio, de troca de experiências, de esclarecimentos de dúvidas e partilha de novos conhecimentos entre mentor e “mentorado”, isto é, os licenciandos, assim possibilitando mais segurança aos “mentorados” em seu aprendizado (PIZZOL; SANTOS, 2019, p. 2).

Conforme a citação, percebe-se que o professor preceptor deve passar confiança para os alunos residentes, visto que ele atua no programa como um “mentor”, como alguém que auxilia e compartilha experiências. Um bom professor preceptor que tem um olhar mais crítico e mais objetivo sobre a sua prática direciona seus residentes a adquirirem esse olhar, fazendo com que durante a participação no programa, esses professores em formação efetivem suas aprendizagens. Assim, preceptor e residente criam uma relação de troca, em que ambos ensinam e aprendem.

Nesta perspectiva de “mão dupla”, a inserção dos professores em formação inicial no ambiente da escola propicia oportunidades nas quais os acadêmicos utilizam os conhecimentos sobre o conteúdo a ser ensinado, os pontos considerados iniciais e gerais de ensino-aprendizagem, além da didática, bem como uma oportunidade para aprender a ensinar, integrando as dimensões teóricas e prática (PIMENTA; LIMA, 2004, p.7).

A imersão dos residentes em seu futuro espaço de atuação profissional por meio da RP proporciona inúmeros conhecimentos que servirão de base para formar a identidade docente desses alunos. No entanto, isso se torna possível porque todos, alunos e professores, atuam em conjunto na construção de saberes. Vejamos na sequência um pouco sobre o Programa Residência Pedagógica, assim como o próprio ensino remoto.

3.1 Programa Residência Pedagógica (RP) e o Ensino Remoto

O Programa RP no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus Avançado de Patu (CAP)*, também segue protocolos que regem o ensino, para assim poder cumprir seus objetivos de acordo com a Portaria N° 259/2019 na plataforma da CAPES, fortalecendo a formação de professores

através de outros professores que ensinam e enfrentam dificuldades diariamente nas escolas públicas, estaduais e municipais, dando o suporte necessário para futuros professores atuarem também no enfrentamentos das mais diversas dificuldades que possam surgir.

A RP enquanto programa de formação de futuros professores, busca incentivar a prática do ensino de alunos graduandos de licenciatura. Durante a pandemia da covid-19 a regência desses alunos se deu de forma remota, logo, instaurou diversas dificuldades, principalmente no que diz respeito à inclusão do uso das tecnologias digitais para que a regência pudesse ser efetivada, dependendo totalmente da participação dos alunos, assim como do apoio dos professores preceptores.

O ensino remoto traz consigo diversos desafios, dos quais destacamos a dependência do uso adequado das tecnologias digitais, visto que a aproximação entre as pessoas se torna impossibilitada. Assim, o único meio encontrado para realizar o ensino foi via internet, através de celulares e computadores conectados virtualmente, para isso as escolas, professores e alunos tiveram de se adequar, adquirir um novo olhar sobre a forma de fazer educação.

Na verdade, novas realidades, novas exigências dos novos tempos e espaços exigem uma grande flexibilidade de nossa parte. Uma flexibilidade que só é possível quando abrimos mão de nossas formas de ver a realidade. E nesse cenário atual o professor precisa encarar esse novo modelo. Para isso, cabe então à escola, na condição de instituição responsável pela formação do sujeito, formar pessoas capazes de lidar com o avanço tecnológico. Necessita sim, colocar o aprendiz em contato com as novas tecnologias da comunicação e informação, como também colocar a tecnologia em favor da educação. (OLIVEIRA; AZEVEDO, 2021, p. 49)

A tecnologia é uma nova aliada da escola, vem complementar o avanço da educação no nosso país. A educação não podia parar, sendo assim novas formas de se fazer educação surgem através das tecnologias digitais no ensino remoto, para isso escolas e professores tiveram de mudar seus campos de visão, tiveram de olhar mais à frente e em todas as direções, especialmente em direção as tecnologias digitais.

Compreende-se que a produção de conhecimento em rede exige, portanto, a criação de novas formas de ensinar/aprender. Desse modo, o desafio que se apresenta é compreender as formas como os conhecimentos são tecidos nas redes e teias virtuais, promovendo a interação de sujeitos, saberes e práticas, e a sua utilização no processo de formação das pessoas, levando

em consideração as proposições do paradigma emergente. Assim, o ensino remoto anuncia-se como uma provável resposta para esse desafio. (OLIVEIRA; AZEVEDO, 2021, p. 50).

As práticas dos professores também tiveram que ser revistas, e numa perspectiva de ensino mais abrangente, novos desafios foram assim tendo de ser superados, para isso professores precisaram e ainda precisam se reinventar todos os dias, buscando uma formação contínua e se posicionando frente as dificuldades com garra e dedicação. De fato, se torna bastante essencial que esses professores tenham um letramento digital e busquem continuamente os conhecimentos digitais que os tempos pandêmicos exigem, dessa forma vamos falar mais um pouco sobre letramento digital nesses novos tempos de pandemia, na sequência.

3.2 Letramento Digital em Tempos de Pandemia

O letramento digital se tornou algo bastante discutido durante esses tempos de enfrentamento de pandemia da Covid-19, para entendê-lo, precisamos primeiramente entender o contexto do real e do virtual, os quais segundo Santos (2011) não são opostos. O real não se opõe ao virtual, pelo contrário, há toda uma realidade concreta nas interações e ações realizadas nesse ambiente imaterial constituem todas as informações e de toda natureza, visto assim, todas as ações posta no virtual chegam ao real.

Dessa forma, entendemos que a nova realidade do ensino passa pelo virtual para o real, o que requer ações comandadas pelos professores e para isso os mesmos precisam mudar suas visões sobre o espaço da sala de aula, o espaço escolar, pois são novos espaços, novos contextos envolvidos na ação do ensino/aprendizagem.

Todas essas novas possibilidades do ensino e aprendizagem no meio virtual para o meio real, apresentam uma série de dificuldades, desafios e questões que os professores têm de lidar para atuarem de forma adequada. Além de entender o modo de funcionamento dos meios tecnológicos, eles têm de perceber como estão desenvolvendo suas práticas pedagógicas, se estão sendo significativas para seus alunos.

[...] Uma preocupação presente em cada professor que, nestes tempos de emergência da chamada sociedade da informação, tem a responsabilidade de promover, junto a seus alunos, aprendizagens significativas, pertinentes

e contextualizadas em um ambiente societário tão dinâmico quanto a própria internet. Seja como objeto de investigação teórica ou de preocupação empírica, desvendar os processos de ensino-aprendizagem no meio virtual é crucial para a invenção de uma nova escola, baseada em uma nova organização do trabalho pedagógico, suscetível a possibilitar o entorno educativo necessário para que a sala de aula possa continuar, de forma renovada, a cumprir sua missão. (SANTOS, 2011, p. 314).

Nesses novos tempos, professores tiveram de aperfeiçoar suas práticas diante das tecnologias digitais, todos esses meios de se fazer o ensino agora eram novos e agora precisavam de uma dedicação a mais, de um estudo mais aprofundado para serem desenvolvidos, uma vez que novas técnicas de ensino, exigem novas formas de se ensinar, para que os alunos possam ter um ensino de qualidade e possam desenvolver suas capacidades também diante dessas tecnologias que não são como manusear os seus celulares em casa, em atividades corriqueiras.

Ainda que, embora diferentes tecnologias digitais, tais como o *smartphone* e vários aplicativos em rede, estejam presentes na rotina diária dos professores e estudantes, não significa que haja uma compreensão de como elas podem contribuir para os processos de ensino e de aprendizagem. Uma coisa é usar esses aplicativos para tarefas no dia a dia, outra completamente diferente é se apropriar desses aplicativos pensando num contexto de ensino e de aprendizagem. (KERSCH *et. al*, 2021, p.14).

Professores tiveram de se preparar para o novo ensino, de forma que suas práticas pudessem ser significativas, instigantes e fundamentais para o processo de ensino/aprendizagem, todo o seu desenvolvimento passa pelas questões da exploração dos multiletramentos que os professores tiveram de desenvolver nesses novos tempos, da pandemia da Covid-19. O conceito de letramento digital passa pelo conceito de multiletramentos, os tantos letramentos que professores, assim como futuros professores e alunos tiveram de desenvolver e aprimorar durante o ensino remoto.

Ao se perceberem convocados a uma transposição didática para o *online*, se viram em condição de tensão e de incerteza, pois o ainda distanciamento na formação de professores de perspectivas teórico-metodológicas relacionadas ao novo contexto das tecnologias digitais, como se a cultura do digital em rede fizesse parte do cotidiano, mas estivesse desarticulada da formação, acabou gerando esse desconforto, ou seja, os multiletramentos, em especial o letramento digital com intencionalidade formativa, não se apresentaram potente na rede de conhecimento dos professores. (KERSCH *et. al*, 2021, p. 27).

Uma nova realidade que exige novas habilidades, e o letramento digital surge como um dos principais letramentos que o professor necessita desenvolver durante suas práticas no ensino remoto, especialmente ao que se refere ao ensino/aprendizagem. Professores se veem transportados a um novo meio, o meio digital para efetivarem o ensino e precisam ver os resultados desse ensino, mudando suas didáticas e esperando colher os frutos, a aprendizagem de seus alunos através da sua própria aprendizagem, dessa forma seguimos falando um pouco mais sobre essas questões a seguir.

3.3 Tecnologia e Ensino Remoto: Implicações na Didática do Professor.

Muitas discussões permeiam as questões da educação atual, como ela está sendo feita, através dos moldes das tecnologias digitais, o ensino remoto se faz necessário e com eles grandes dificuldades, as quais estão especialmente ligadas ao acesso à *internet* e a posse de aparelhos tecnológicos tanto de professores, quanto de alunos.

Os professores se veem diante de um novo cenário com muitas questões e indagações. O espaço da sala de aula em que o professor se vê não é mais o mesmo, diante de sua tela estão os alunos, mas cada um à sua maneira, de sua casa, e o professor se vê em uma sala única, mas heterogênea, ao mesmo tempo.

A sociedade é como um todo heterogênea, a educação é heterogênea e se faz de forma plural, cada pessoa recebe de uma forma particular as informações que lhes são apresentadas, cada pessoa é única, cada realidade é única, por isso se torna ainda mais necessário no contexto pandêmico pelo qual vivenciamos um olhar mais heterogêneo sobre as práticas de ensino.

[...] as inúmeras formas de aprender e ensinar em uma sociedade predominantemente heterogênea, que tem, à sua disposição, uma ampla oferta de recursos e, apesar disso, se depara com a dificuldade em conseguir que todos os atores desse processo desenvolvam todo o seu potencial. Modelos pedagógicos e inovadores que enfatizam valores e competências amplas, apontando a importância de o projeto pedagógico contemplar as chamadas metodologias ativas na relação que se estabelece com o conhecimento. (BACICH, 2015, p. 100).

Para toda e qualquer ação educativa assim como no ensino remoto, para que seja de qualidade e haja uma relação efetiva com o conhecimento, é importante que

seja pensado e colocado em prática a proposta de Delors *et. al.* (1998) que considera fundamental aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, sendo estes apresentados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (1996) como os quatro pilares da educação, aprender a conhecer, o qual está relacionado ao ato de compreender; aprender a fazer, relacionado a ir além da teoria e sim na prática; aprender a conviver e assim saber relacionar-se com os outros com empatia e por fim aprender a ser, a ser crítico de si mesmo, para que se possa questionar e melhorar cada vez mais suas práticas.

É diante desses pilares educacionais e de todo estudo teórico (além da formação continuada, ou seja, a busca constante por novos conhecimentos) que os professores poderão nesse momento de pandemia não desistir de sua prática pedagógica, sempre inovando-a e incorporando-a as novas tecnologias, para assim chegar até o aluno dando a ele o direito de continuar estudando e aprendendo mesmo numa situação de pandemia. “Esse é também o duplo desafio da educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e apropriação crítica desses novos meios” (KENSKI, 2008, p.18).

Adaptar-se e adequa-se a essa nova realidade fez-se necessário, reorganizar e replanejar as aulas, redirecionar o pensamento para o ensino, mesmo com tantas impossibilidades e tantas realidades diferentes, são práticas fundamentais para que os objetivos do ensino sejam alcançados.

De repente, todos se igualaram, não havia distinção entre professores em início de carreira e os que estavam na reta final, às portas de uma aposentadoria: todos tiveram que aprender novas formas de ensinar. Quem sempre resistiu à inserção da tecnologia em sua sala de aula teve agora que aceitar fazer uso dela, mesmo que não soubesse nem por onde começar. (KERSCH *et. al.*, 2021, p. 69).

Dessa forma tanto professores, quando residentes estão juntos buscando meios para se fazer uma educação de qualidades, tanto professores em fim de carreira como iniciantes estão buscando os melhores meios para se chegar a esses alunos, em que a internet não é vista pelas escolas como rival, mas sim como aliada da educação. Kenski (2008) destaca que tecnologia e educação são indissociáveis, as mesmas ao longo do tempo veem se modificando e provocando modificações, tanto na maneira de se pensar como na de se fazer educação, visto que muitos

alunos têm um maior conhecimento sobre tecnologia e como usá-las, para isso se faz necessário que professores tenham uma melhor qualificação.

Professores se veem diante de uma nova realidade na educação com isso precisam prepararem-se e adequarem-se a essa nova realidade, Kenski (2008, p.106) ainda vem destacar que a capacidade de adequação é ainda mais importante que a própria tecnologia e os procedimentos para pedagógicos modernos, na perspectiva educacional as adequações diante do desafio de aprender, leva ao alcance dos objetivos, muitos exemplos podem ser postos diante das novas formas de aprender com as redes digitais cujo dinamismo e estruturação estão na capacidade de os participantes de um determinado momento educacional em conexão, aprendendo e discutindo coletivamente de forma igualitária, mas em diferentes contextos.

Discussões que permeiam a capacidade de adequação se ver a necessidade da capacidade dos multiletramentos que os professores tiveram de desenvolver para o planejamento e a efetivação de suas aulas,

[...] falar da aprendizagem do professor remete aos letramentos necessários para que essa ocorra, a qual diz respeito aos letramentos para o local de trabalho, entendidos como um conjunto de práticas sociais que se desenvolvem através dos processos formativos continuados que possibilitam ao docente um acompanhamento sistemático do desenvolvimento das atividades realizadas em seu cotidiano escolar, sendo possível perceber que as interações que se constroem entre os participantes e também a administração de conflitos gerados permitem-lhes novas construções a partir das diferentes ações que ali se desenvolvem, no que diz respeito às dúvidas, às aprendizagens, às trocas e também às necessidades que emergem, no local de trabalho, como contexto discursivo. (KERSCH *et. al.*, 2021, p. 74).

Diversos recursos podem ser utilizados pelos professores nesse novo formato de ensino remoto. Magalhães (2004) já vinha nos falar sobre o uso dos vídeos, da televisão, da *Web*, a vídeo conferência, lousa eletrônica e entre outros, temos ainda mais recursos como o *WhatsApp*, o *Instagram*, *Facebook* e *Youtube*, que podem ir além de um simples entretenimento para serem recursos usados para o ensino remoto.

Redes sociais hoje são usadas pelas escolas e professores para se fazer educação assim pode pensar, que de certa forma, as instituições educacionais, assim como a educação em geral, não será mais a mesma, seus olhares mudaram para se adequar a essa nova realidade, a realidade que muda de aluno para aluno,

de casa para casa, de comunidade para comunidade, de professor para professor, de escola para escola. Considerando que:

A maioria dos professores imigrantes digitais que se inseriram no mundo da tecnologia, têm uma forma de ensinar que nem sempre está em sintonia com o modo como os nativos aprendem melhor, ou, pelo menos, que lhes desperta maior interesse. (BACICH, 2015, p.31)

Vê-se que é importante que a didática pedagógica desses professores seja repensada, a fim de adequar-se ao recurso utilizado, por exemplo: a linguagem que esses professores estão usando se adequam-se ao recurso optado por ele? Esses são questões que precisam ser pensadas a fim de garantir uma boa prática.

A didática do professor precisa atuar em concordância com as ferramentas digitais que ele está usando em suas aulas, para isso é fundamental o conhecimento sobre esses recursos, assim como o conhecimento de suas turmas, no Programa RP, os residentes têm o tempo de observação justamente para conhecer o perfil da turma que irá atuar, vamos conhecer um pouco mais sobre esses processos, assim como a metodologia para o desenvolvimento do nosso trabalho e os dados da nossa pesquisa, na sequência.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pandemia da Covid-19 continua afetando o nosso país de forma drástica, educacionalmente falando, passa-se mais de um (01) ano e os desafios assim como as dificuldades ainda são imensos, tanto para os professores, quanto para os alunos que estão se vendo em meio a essa realidade crítica, muitos tendo de lidar com o medo, com as incertezas e com as perdas, e é diante desse cenário que a educação tenta se refazer, ainda no formato remoto.

Da mesma forma, vemos diante desse cenário o ensino através do programa RP, as escolas parceiras dos programas, assim como os professores preceptores tiveram de se reinventar diante do novo formato de ensino, e residentes tiveram de planejar e ministrar suas aulas mesmo com as dificuldades que surgiam diante das tecnologias digitais e do próprio ensino remoto.

Com base nessas discussões e nas discussões teóricas vistas nos capítulos anteriores, procuramos delimitar nossos objetivos de pesquisa, como buscar conhecer quais são as dificuldades enfrentadas pelos residentes do Programa Residência Pedagógica (RP), do curso de Letras Língua Portuguesa do *Campus* Avançado de Patu/CAP da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) diante das tecnologias digitais no ensino remoto. Além de compreender como essa modalidade de ensino acontece, e por fim, analisar e relacionar as falas dos futuros professores com as aulas observadas durante a participação dos mesmos na RP.

A presente pesquisa tem caráter metodológico qualitativo, é de tipo exploratória e descritiva, em que para a obtenção dos dados serão feitas algumas observações nas aulas ministradas pelos residentes durante a participação no RP. Remotamente, serão observadas dois dias de aulas de cada grupo, em quatro semanas distintas de cada professor preceptor, sendo dois professores preceptores; o professor preceptor **A** com três (03) residentes numa turma do 1º ano do ensino médio no turno vespertino. As aulas observadas são nas segundas-feiras e o professor preceptor **B** com três (03) residentes em uma turma de Educação de Jovens e adultos (EJA), do turno também vespertino. As aulas observadas remotamente através do *Google Meet* são nas quartas-feiras, dessa forma totalizam quatro dias de aulas observadas, dois dias de aulas em cada turma e escolas distintas, sendo cada dia duas aulas, assim são oito (08) aulas observadas em cada turma.

Após a realização das observações, será feita a aplicação de um questionário semiestruturado aos seis alunos residentes. Sabendo-se que cada escola é única, assim como cada turma tem suas particularidades, dessa forma, podemos conhecer um pouco mais da realidade de cada uma. Diante das colocações dos mesmos, podemos então entender as reais dificuldades nas suas práticas de ensino por meio das tecnologias digitais no ensino remoto. Diante do exposto, podemos entender um aspecto geral da nossa pesquisa. Vamos a seguir discorrer sobre a sua conceituação.

4.1 Conceituando a Pesquisa

Diante desse formato remoto, buscamos estender nossa pesquisa a uma busca de dados também remotamente. A pesquisa volta-se aos aspectos qualitativos, uma vez que usa da observação em ocasiões sociais, que estão em um constante movimento de modificações e visões distintas.

No campo da pesquisa social, a pesquisa qualitativa pode ser entendida como uma práxis que visa a compreensão, a interpretação e a explicação de um conjunto delimitado de acontecimentos que é a resultante de múltiplas interações, dialeticamente consensuais e conflitivas, dos indivíduos, ou seja, os fenômenos sociais. (ALVES; AQUINO, 2012, p.81).

A pesquisa qualitativa enquanto elemento de busca de conhecimento interacional, socialmente necessita de um olhar mais aguçado se faz necessário sobre os acontecimentos desses fenômenos sociais, os quais norteiam e são o núcleo de uma pesquisa.

Os fenômenos sociais – os quais estão ligados à nossa pesquisa –, passam pelo ato de fazer educação. As escolas estão em constante mudança e para isso devemos ter um olhar mais dinâmico diante das mesmas. O caráter qualitativo da nossa pesquisa permite acompanhar essas mudanças, resultantes da interação entre alunos, professores e residentes. “Vive-se um momento de descobertas e redescobertas, uma vez que existe um assíduo debate sobre as formas de observar, compreender, interpretar, argumentar e escrever” (ALVES; AQUINO, 2012, p. 84).

O momento pelo qual estamos vivenciando modifica-se constantemente. Por isso, a metodologia da nossa pesquisa tem um caráter qualitativo, passando pelos aspectos também exploratórios. Com o levantamento de informações através da

observação que faremos em duas aulas de cada grupo de residentes em turmas distintas, com professores preceptores também distintos, assim como as escolas em que atuam esses residentes. A nossa pesquisa também terá um caráter exploratório, pois, aplicaremos um questionário semiestruturado em que algumas questões são de múltipla escolha, objetivas, e algumas são dissertativas em que os residentes podem expor suas opiniões mais livremente. Além disso, observaremos as aulas de regência dos residentes para então poder explorar de uma forma mais dinâmica suas respostas dadas no questionário.

Segundo Alves e Aquino (2012), o campo da pesquisa qualitativa, atualmente, pode ser caracterizado por uma multiplicidade de opções, teóricas, de métodos, técnicas e instrumentos. Por isso, nossa pesquisa também tem um caráter metodológico descritivo, pois iremos descrever os fatos observados interligando as respostas dos residentes questionados a fim de poder ter um campo de visão mais amplo sobre os fatos, descrevendo-os de forma a entendê-los e interpretá-los. Além disso, buscando a garantia dos nossos conhecimentos sobre as reais dificuldades encontradas pelos mesmos com a tecnologia digital, como também outras dificuldades relatadas e observadas no decorrer da pesquisa. Dando sequência, conheceremos mais detalhadamente quem são os nossos sujeitos de pesquisa.

4.2 Apresentando os Sujeitos

Os sujeitos da nossa pesquisa são alunos de graduação do curso de Letras Língua Portuguesa do *Campus* Avançado de Patu – CAP da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), além disso, são participantes do Programa RP, como mencionado anteriormente.

A RP é um programa que visa a promoção e o incentivo a prática docente a esses futuros professores. Os residentes se inscrevem no programa e podem ser bolsistas ou voluntários; dessa forma, atuam no contraturno de suas aulas, pois assim podem estudar e efetivar suas regências. Os graduandos também devem ter uma carga horária em eventos para o cumprimento de sua total participação no programa.

O edital de nº 1/2020 da CAPS, no ponto 4.2.1 diz que a carga horária total do projeto institucional deverá ser distribuída ao longo dos meses de vigência do

projeto, de maneira que os participantes se comprometam com uma dedicação mensal mínima de 23 horas para melhor aproveitamento das atividades.

Os residentes (como são chamados) são os graduandos que participam do RP. Eles participam também de reunião de forma geral com os professores preceptores e com o docente orientador que é um professor da instituição universitária que atua no programa, além disso, eles têm suporte também do Coordenador Institucional que, segundo a Portaria da CAPS Nº3038.018770/2019-03, é um docente da IES responsável pela organização, acompanhamento e execução do projeto institucional de RP.

Os residentes também têm reuniões mais específicas apenas com os professores preceptores para efetivarem o planejamento de suas aulas. Todas essas reuniões estão sendo feitas atualmente pelo *Google Meet* no formato remoto devido a pandemia da Covid-19.

Os alunos graduandos entram no programa RP através de um processo de seleção regidos pelo edital emitido pela CAPS com base na Lei nº. 8.405, de 09 de janeiro de 1992, podendo atuar como bolsistas ou voluntários.

O programa é de suma importância para a formação desses alunos, pois busca através da teoria e da prática a formação de professores. Como futuros professores os residentes tem a oportunidade de atuarem em salas de aulas com o auxílio de um professor preceptor, é uma preparação na prática para a sua formação profissional. Os alunos que participam do programa podem sair da graduação mais confiantes, pois durante a participação buscam aperfeiçoar suas práticas em conjuntos com professores, alunos e comunidade escolar.

A regência se trata de aulas ministradas por esses graduandos durante a participação deles no programa, tendo assim uma carga horária a ser cumprida. Coube a nós a observação de quatro (04) aulas de cada grupo de residentes, pois são dois professores preceptores; cada professor coordena um grupo específico de residentes. As aulas observadas foram escolhidas pelos professores residentes em conformidade com o horário disponibilizado pelos mesmos.

O primeiro grupo de residentes atuam (como vamos chamar) com o professor preceptor **A**, e o segundo grupo de residentes atuam com o professor preceptor **B**. São três (03) residentes que atuam com o professor preceptor **A** e três (03) residentes com o professor preceptor **B**. A turma do professor preceptor **A**, é uma turma de 1º ano do Ensino Médio. As aulas são nas segundas-feiras no turno

vespertino. A turma do professor preceptor **B** é uma turma de EJA. As aulas ministradas são nas quartas-feiras também no turno vespertino. São turmas completamente distintas, com suas particularidades e especificidades.

No atual momento pandêmico, as atividades estão sendo efetivadas de forma remota, o que vem preparar os alunos graduandos a atuarem também em momentos desafiadores, pois as dificuldades são aparentes. Diante desse contexto particular que estamos vivenciando, compreendemos que é de suma importância saber lidar com as adversidades, assim como com as tecnologias digitais, com o processo ensino aprendizagem e com as incertezas que povoam a educação em geral.

Os residentes estão participando da nossa pesquisa através do questionário semiestruturado feito no *Google Forms*, em que foi feito um convite inicial através do aplicativo de mensagens *Whatsapp*. Seus nomes verdadeiros não são identificados por questões éticas. O questionário foi enviado por meio de um *link* através desse mesmo aplicativo, em que eles puderam responder com praticidade todas as questões propostas, seja no computador ou *smartphones*.

Entendendo quem são os sujeitos da nossa pesquisa, e como eles estão participando da mesma, passamos então a descrever na sequência os procedimentos através do questionário – instrumento de pesquisa do nosso trabalho para melhor compreendermos questões relacionadas ao seu desenvolvimento.

4.3 Os Instrumentos da Pesquisa

Nossa pesquisa, inicialmente, se caracteriza como uma pesquisa de campo segundo Duarte (2002) este é um trabalho que surge com a necessidade de partilhar informações e reflexões, que apesar das dificuldades existentes é profundamente instigante, desafiadora e agradável, assim fomos a campo para observar as aulas de regência, ministradas pelos residentes do curso de Letras Língua Portuguesa do *Campus Avançado de Patu – CAP* da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Observamos dois dias de aula de cada grupo de residentes, totalizando quatro dias de observação, e oito (08) aulas de cada grupo de residentes, sendo um total de dezesseis (16) aulas observadas. As observações foram feitas através do

uso de computador e celular via *Google Meet*, aplicativo utilizado pelas escolas as quais pudemos observar.

A observação é de suma importância, pois amplia nossos olhares frente ao que nos propomos a pesquisar. Marconi e Lakatos (2003 *apud* Medeiros 2019, p. 72) define a observação como “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”. Ainda diz que a observação nos possibilita os meios mais satisfatórios e diretos diante de um estudo amplo, podendo proporcionar além da coleta de dados, também permite a obtenção de resultados não alcançados nos questionários ou entrevistas. Dessa forma, buscamos através da observação, a coleta de dados com dois grupos distintos dos dois professores preceptores do Programa RP.

Inicialmente, o convite para a participação dos grupos, foi feito através do aplicativo *Whatsapp* – um convite informal. Dessa forma, convidamos os professores preceptores e conversamos com os mesmos sobre nossa proposta de pesquisa. Depois o convite foi feito formalmente através de *e-mail*. Com a aceitação da participação, os professores preceptores explicaram que tinham alguns grupos que poderiam ser observados e para não haver choque de horários os professores expuseram quais aulas podíamos observar. Assim, como os grupos de residentes que estavam dispostos a colaborar com nossa pesquisa.

Após todos os trâmites sobre a participação dos residentes na pesquisa serem resolvidos, pudemos participar dos grupos de *Whatsapp* deles, onde pelo qual pudemos dialogar de forma mais detalhada, sobre o próximo passo da nossa pesquisa, onde enviaremos o questionário a ser respondido e a explicação sobre as questões. O questionário foi feito através do *Google Forms*, o que nos possibilitou poder enviar o *link* desse instrumento de pesquisa através do referido aplicativo de mensagens, nos dando praticidade e nos possibilitando acompanhar as respostas dos participantes.

Todos os residentes questionados se propuseram a participar de forma voluntária; sendo no total seis (06) residentes, três do grupo do professor preceptor A e três (03) do grupo do professor preceptor B, eles tiveram no total de dez (10) a quinze (15) dias para responderem o questionário.

As questões propostas aos residentes foram elaboradas frente aos nossos objetivos, buscando obter respostas em consonância com o que propõe nossa pesquisa. Perguntas inicialmente relacionadas a conhecer quem são os participantes; se tiveram estudos voltados ao uso das tecnologias digitais antes e durante a regência; assim como quais as dificuldades encontradas durante suas práticas em sala de aula, dentre outras voltadas ao uso dos recursos digitais e as suas didáticas enquanto futuros professores.

Optamos por usar um questionário semiestruturados por que ele dá aos participantes da pesquisa a oportunidade de expor suas opiniões de forma mais ampla, pois não fica preso a apenas a questões de múltiplas escolhas pré-estabelecidas. Dessa forma, as questões foram elaboradas e selecionadas de acordo com o que propõe os objetivos da pesquisa.

Todas as questões foram de suma importância para a coleta de dados, pois visam o conhecimento amplo e expressivo do nosso estudo. São ao todo 32 questões que passeiam desde a busca do conhecimento dos nomes (fictícios) dos sujeitos de nossa pesquisa como a carga horária de trabalho deles, além disso, procurando saber se as suas rotinas mudaram com o ensino remoto, quais as dificuldades que tiveram, se ainda sentem essas dificuldades ou se foram superadas, se puderam participar de cursos que aprimorassem suas práticas enquanto futuros professores entre outras questões. O referido questionário poderá ser acessado através do *link* no *Google Forms*: <https://forms.gle/AWEEcsi4cZeYBVht9>.

Os residentes se disponibilizaram para responder o questionário voluntariamente. Alguns problemas surgiram apenas em relação ao prazo estipulado para a sua devolutiva, que foi em torno de dez (10) a quinze (15) dias, alguns excederam o prazo estipulado, o que dificultou um pouco a efetivação da nossa pesquisa, mas, os problemas foram sanados através de diálogos.

Os residentes também aceitaram a nossa observação em suas aulas de regência remotamente. As aulas observadas foram as mais proveitosas possíveis, pois fortaleceram ainda mais a obtenção dos dados para a produção do nosso trabalho. O questionário será analisado através de recortes de suas imagens, cada questão virá especificamente numa imagem extraída através de *prints* do *Google Forms*, no nosso capítulo de análise que estará subdividido por tópicos para um

melhor detalhamento das questões propostas. Dessa forma, passamos a seguir a análise dos dados da nossa pesquisa.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA: Visão dos Residentes do Residência Pedagógica (RP)

O atual contexto que estamos vivenciando em que a pandemia da Covid-19 tem afetado toda a sociedade, o ensino remoto se faz necessário, dessa forma nossa pesquisa busca conhecer as dificuldades dos residentes do Programa RP do curso de Letras Língua Portuguesa do *Campus* Avançado de Patu/CAP, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) diante das tecnologias digitais no ensino remoto. Como também compreender como essa modalidade de ensino acontece, além de analisar e relacionar as falas dos futuros professores com as aulas observadas durante a participação dos mesmos.

Nosso estudo tem um caráter metodológico qualitativo, se classificando como uma pesquisa exploratória e descritiva, em que para a obtenção dos dados serão feitas algumas observações remotamente e aplicação de um questionário semiestruturado aos residentes. As perguntas do questionário têm por base os objetivos de pesquisa, as quais passeiam entre as discussões propostas por alguns teóricos como Kersch *et. al*, (2021) e Kenski (2008), entre outros.

Inicialmente fizemos uma observação em duas escolas estaduais, localizadas em cidades diferentes, as escolas onde atuam os professores preceptores, dos quais chamamos de professor preceptor **A** e professor preceptor **B**. Cada professor tem um grupo específico de residentes, observamos especificamente um grupo de cada professor com 3 residentes cada, totalizando 6 residentes, as turmas observadas são de 1º ano do ensino médio e uma turma da EJA (8º e 9º anos).

Após a observação enviamos o questionário aos residentes dos grupos do professor preceptor **A** e **B**, que contém perguntas que buscam conhecer quem são os participantes; se tiveram estudos voltados ao uso das tecnologias digitais antes e durante a regência; assim como quais as dificuldades encontradas durante suas práticas em sala de aula, dentre outras voltadas ao uso dos recursos digitais e as suas didáticas enquanto futuros professores. Escolhemos tais perguntas.

Pedimos que os sujeitos de nossa pesquisa apresentassem nomes fictícios, assim poderíamos manter o sigilo de forma ética e coerente como o que nos propomos. Como ressaltado anteriormente, são seis (06) residentes questionados, três (03) residentes do grupo do professor preceptor **A** e três (03) residentes do grupo do professor preceptor **B**. Vale salientar que observamos algumas aulas

ministradas por esses residentes juntamente com seus respectivos professores preceptores, o que nos proporcionou um amplo olhar acerca das questões que enviamos através do *Google Forms*.

Nossas análises serão feitas a partir das respostas dos questionários, assim como com base nas observações, faremos *prints* e colocaremos como imagem para ilustrar cada resposta analisada, as imagens serão capturadas diretamente na página no *Google Forms*. Na sequência veremos a imagem retirada do questionário, apresentando a primeira questão a qual volta-se a saber os nomes fictícios dos participantes da nossa pesquisa, ressaltamos que a ordem das respostas seguintes é a mesma ordem das respostas posteriores.

Imagem 1-2 – Respostas apresentadas pelos residentes para questão 1 e 2

1. Seu nome (nome fictício)

6 respostas

2. Qual a turma que você atua pelo programa Residência Pedagógica ? Especifique se você exerce a prática docente em outro vínculo que não seja pelo programa.

6 respostas

1° Ano do ensino médio, não tenho outro trabalho.

Primeiro ano vespertino.

Turma do 1° ano vespertino. Não tenho outra atuação que não seja pelo o programa.

5° período (8 e 9 ano)

Atuo no 5 período EJA, não tenho outro vínculo.

Turma de EJA 5 período

A segunda pergunta se referia ao campo de atuação dos residentes apenas como confirmação dos dados.

Os residentes do grupo do professor preceptor **A** constataram que atuaram numa turma de 1º ano do Ensino Médio e o grupo do professor preceptor **B** numa turma da EJA - 5º período (8º e 9º ano), como consta na imagem a seguir extraída do questionário na página do *Google Forms*.

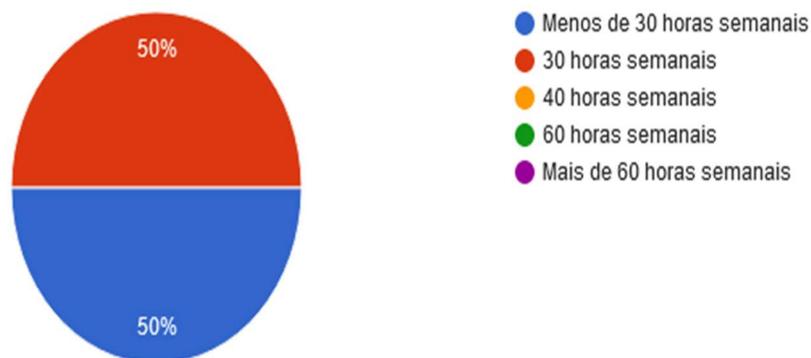
Os três primeiros a responderem o questionário são os residentes do grupo do professor preceptor **A**, os quais responderam atuarem apenas na turma de suas regências do 1º ano do Ensino Médio, o três últimos da mesma forma atuam apenas na turma pelo programa RP, uma turma de EJA, (8º e 9º ano).

A terceira pergunta questiona aos residentes sobre a carga horária, sobre o tempo de planejamento e de efetivação da regência. 50% dos residentes responderam que tinham trinta (30) horas semanais e 50% responderam que tinham menos de trinta (30), como podemos observar no gráfico a baixo extraído do nosso questionário através do *Google Forms*.

Imagem 3 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 3

3. O seu tempo de atuação na regência e planejamento no formato remoto?

6 respostas



Fonte: elaborada pela autora

Segundo a portaria da CAPS constante no edital de nº 1/2020, a carga horária total dos residentes é de 138 horas.

Os módulos de 138 horas que compõem o projeto de residência pedagógica deverão contemplar as seguintes atividades: a) 86 horas de preparação da equipe, estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semiestruturada em sala de aula, elaboração de relatório

do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador, avaliação da experiência, entre outras atividades; b) 12 horas de elaboração de planos de aula; e c) 40 horas de regência com acompanhamento do preceptor. 4.2.1. A carga horária total do projeto institucional deverá ser distribuída ao longo dos meses de vigência do projeto, de maneira que os participantes se comprometam com uma dedicação mensal mínima de 23 horas para melhor aproveitamento das atividades de residência pedagógica. (CAPS, 2020, p. 03).

A Portaria GAB de nº 259, de 17 de dezembro de 2019, ainda complementa sobre as atribuições dos residentes no tópico III de “elaborar os planos de aula sob orientação do docente orientador e do preceptor e cumprir a carga horária de residência estabelecida.” Dessa forma, notamos a importância de os residentes conhecerem e cumprirem a carga horária estabelecida pela portaria e o edital de convocação, bolsistas ou não devem efetivar os planejamentos e ministrarem suas aulas junto aos professores preceptores sendo 23 horas mensais.

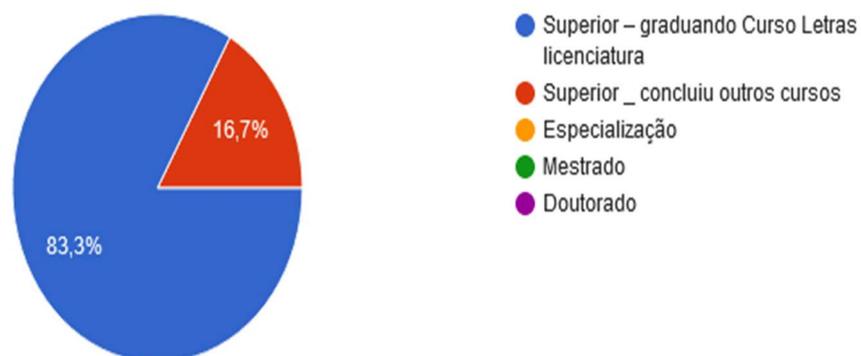
Durante nossas observações, pudemos constatar que os residentes atuavam com muito zelo, o que pode ser percebido que haviam um planejamento antes da aula ser efetivada de fato, pois tinham firmeza e conhecimento sobre o tema proposto nas aulas, tantos nos residentes da turma do professor preceptor **A**, quanto na turma do professor preceptor **B**.

Perguntamos em seguida, qual o nível mais elevado de educação formal que os mesmos já concluiu, dando a eles a múltipla escolha. A maioria estava ainda no curso de Graduação; e a minoria, respondeu ter concluído o nível superior.

Imagem 4 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 4

4. Qual o nível mais elevado de educação formal que você já concluiu?

6 respostas



Fonte: elabora pela autora

A próxima questão foi sobre o desenvolvimento das suas práticas de regência, especificamente nos últimos meses, se participaram de cursos que aprimorassem o uso das tecnologias digitais no ensino remoto. Obtivemos como respostas: 66,7% participaram de cursos, seminários e jornada pedagógica. 16,7% participaram apenas de cursos e 16,7% participaram de cursos e seminários, como consta no gráfico.

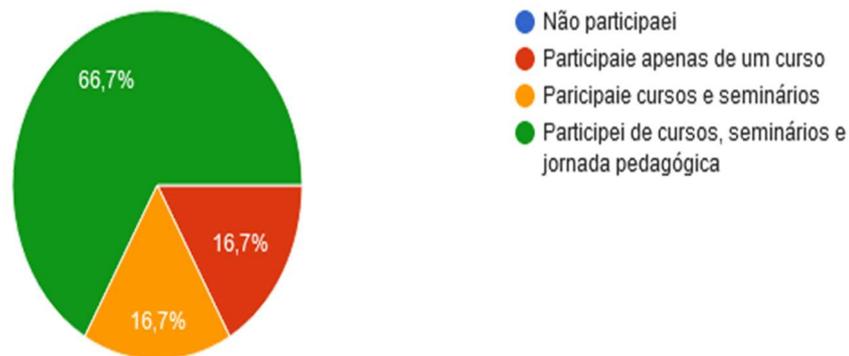
A formação tanto em cursos como seminários ou jornada pedagógica foi de suma importância para o aprimoramento da prática de professores e futuros professores durante o ensino remoto, especificamente ao que se refere ao uso das tecnologias digitais, o que pode ser chamado de letramento digital.

Quando falamos em cursos de formação para os residentes, também falamos para os professores que estão atuando nesse formato de ensino remoto diretamente com o uso das tecnologias digitais, falamos em uma formação não apenas como complementação, mas sim uma formação de qualidade.

Imagem 5 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 5

5. Sobre seu desenvolvimento na prática de regência, nos últimos meses, você participou de qualquer curso que aprimorasse sua prática em relação ao uso das tecnologias digitais no ensino remoto?

6 respostas



Fonte: elaborada pela autora

A formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui, entre outros, um razoável conhecimento de uso do computador, das redes e de demais suportes midiáticos em variadas e diferenciadas atividades de

aprendizagem. É preciso saber utilizá-los adequadamente. Identificar quais as melhores maneiras de usar as tecnologias para abordar um determinado tema ou projeto específico ou refletir sobre eles, de maneira a aliar as especificidades do “suporte” pedagógico ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem dos alunos (KENSKI, 2008, p. 106).

Uma formação de qualidade proporciona os melhores conhecimentos não apenas para os professores, como também para os alunos, para isso é preciso compreender também como ressalta Moreira e Schlemmer (2020, p. 06) que “tecnologia sozinha não muda as práticas pedagógicas, sendo que para maximizar os benefícios da inovação tecnológica, o que mais importa é alterar a forma como se pensa a educação”.

A educação deve ser repensada diante dos mais diversos desafios, especialmente em um contexto de pandemia. Professores e futuros professores que buscam o aprendizado e são ativos na busca pelo aprendizado constante podem enfrentar de melhor maneira os desafios que lhes sobressaem no ensino, especificamente no ensino remoto, os desafios e as dificuldades foram de grande proporcionalidade, o que veremos no tópico a seguir.

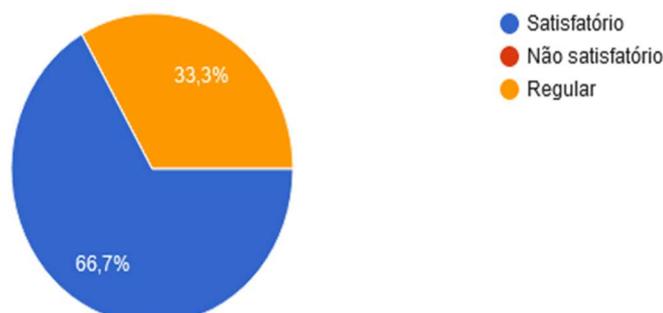
5.1 Dificuldades Expressivas na Prática do Ensino Remoto

Nesse tópico discutiremos sobre as dificuldades que permeiam a prática no ensino remoto, um tópico de fundamental importância, pois aborda as análises das respostas dadas pelos residentes embasadas na observação e em alguns teóricos. As questões postas aos residentes passeiam entre as dificuldades que os mesmos tiveram no decorrer de suas práticas com o acesso às tecnologias digitais

Imagem 6 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 6

6. Se sim, como você avalia os cursos que participou?

6 respostas



Fonte: elaborada pela autora

Assim, como quais formas eles buscaram para suprir essas dificuldades, se procuraram ou não por cursos que pudessem aprimorar suas práticas com essas ferramentas. Eles respondem que sim. Em seguida, perguntamos como eles avaliavam os cursos que puderam participar; a maioria disse que considera esses cursos satisfatórios, como podemos observar através do gráfico.

Posteriormente, perguntamos qual o impacto dessas atividades no aprimoramento de suas práticas de regência no ensino remoto. Os participantes responderam entre impacto positivo a impacto positivo moderado. Vemos que a busca por conhecimento é de fundamental importância nesse momento.

Em face do movimento avassalador, que ocorre na sociedade como um todo, há um amplo mal-estar instaurado no ambiente escolar, cujas dinâmicas de ensino e aprendizagem não integram princípios fundamentais da sociedade da informação, tais como: a autonomia, a independência na busca de conhecimentos. (SANTOS, 2011, p. 312).

Podemos perceber durante as observações que os residentes tinham um bom desempenho perante os recursos digitais disponíveis, recursos de áudio e vídeo, assim como as aulas que eram transmitidas através do *Google Meet*. Alguns que tinham mais facilidade auxiliavam aqueles que tinham mais dificuldades, dessa forma a aula seguia de forma fluída diante das tecnologias digitais utilizadas pelos residentes.

Mais especificamente em relação a essas dificuldades questionamos os alunos, enquanto futuros professores, sobre quais as maiores dificuldades que os mesmos encontraram no ensino remoto, as respostas foram as seguintes:

Os residentes ficaram entre as tecnologias digitais e a própria relação de ensino e aprendizagem dos alunos, os quais tem sido as grandes preocupações também com os professores de uma forma geral.

Imagem 7 – Respostas apresentadas pelos residentes para questão 8

8. Quais as maiores dificuldades que encontrou no ensino remoto?

6 respostas

Saber se o conteúdo que estou ministrando ta sendo compreendido pelos alunos, ja que dificilmente tenho feedback dos alunos. Instabilidades com a rede de Internet. Bem como pensar uma metodologia que funcione, já que em algumas atividades o desempenho desses alunos são baixíssimo, e isso é bem frustrante pra nós que estamos no controle das aulas.

Tecnologia.

Acredito que a maior dificuldade foi conciliar todas as atividades, tendo em vista que o ambiente domiciliar dificulta um pouco, por exemplo, as tarefas doméstica e o barulho. Ressalta-se também, que o professor em sala de aula virtual tem que se reinventar em suas aulas.

As tecnologias digitais

Dificuldades com as tecnologias e com alguns e com a participação dos alunos, muitos não participavam das aulas remotas.

Encontrei durante as aulas com os alunos pois muitos não participavam

Muitos desafios se colocam a nós, professores, e aos responsáveis pela pro Posição e implementação de políticas públicas: de um lado, o acesso à tecnologia digital e à internet de qualidade para que alunos e professores possam usufruir de todas as potencialidades que a digitalidade e a conectividade oferecem, e, de outro a falta ou pouca familiaridade dos professores com as tecnologias digitais em rede, evidenciada ainda mais pela pandemia quando, em função da necessidade de isolamento físico. (KERSCK *et. al*, 2021, p. 13).

Professores e escolas tiveram de se adaptarem e se adequarem à essa nova realidade de ensino, tiveram de procurar os conhecimentos necessários para não pararem de efetivá-lo de forma que fosse de qualidade, esses eram os novos desafios, um ensino remoto que também pudesse ser de qualidade, que alcançasse a todas as classes, um ensino capaz de chegar aos alunos e que eles alunos pudessem dar o retorno, também de qualidade, com conhecimentos significativos para todos.

Diante das dificuldades que todos tiveram de enfrentar nesse novo cenário, perguntamos ainda aos residentes sobre as maiores dificuldades que os mesmos tiveram com o uso das tecnologias digitais e como conseguiram superá-las, essas foram as respostas:

Imagem 8 – Respostas apresentadas pelos residentes para questão 28

28. Das suas maiores dificuldades diante do uso das tecnologias digitais, se houveram, até o presente momento, você acha que conseguiu superá-las?

6 respostas

Sim.

Sim!

Sim.

Sim

Aprendi a lidar com alguns recursos como o Google meet

Não tive muitas dificuldades as que tive consegui supera-las e ajudar a alguns colegas que ainda tinham essas dificuldades

Alguns participantes responderam positivamente, que sim, que tiveram essas dificuldades, apenas um participante respondeu negativamente que não teve muitas dificuldades, e um último respondeu positivamente, mas que aprendeu a lidar com as dificuldades existentes.

As dificuldades encontradas pelos residentes, diz respeito ao que vem a ser chamado de letramento digital exposto por Kleiman (2008) como um conjunto de práticas sociais, e um sistema simbólico de tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.

Pudemos observar que realmente os residentes não tinham muita facilidade de lidar com os recursos tecnológicos, mas que buscavam desenvolver da melhor forma possível suas aulas. Os que tinham mais facilidade ajudava os outros, eles também podiam contar com a ajuda e participação dos professores preceptores.

Assim passamos na sequência a questioná-los se eles tiveram dificuldades com algum recurso tecnológico no ensino remoto durante a regência. Essas foram as repostas que obtivemos:

Imagem 9 – Respostas apresentadas pelos residentes para questão 31

31. Você teve ou tem dificuldades algum recurso tecnológico no ensino remoto durante a sua regência? Qual?

6 respostas

As que uso com frequência, não. Google meet e Forms

Relativamente.

Sim. Google meet

Sim o uso das plataformas digitais

Sim, com a apresentação dos slides e de vídeo pelo Google meet

Não tive muitas dificuldades

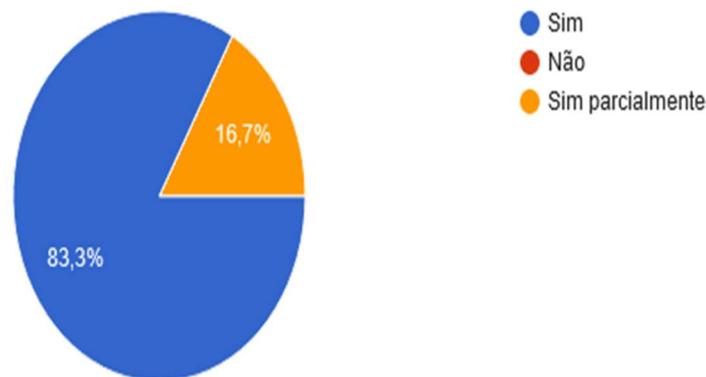
Podemos entender que os residentes tinham dificuldades com as tecnologias digitais, especificamente as que usavam para efetivar o ensino de forma remota como o uso do *Google Meet*, *Google Forms*, plataformas em geral, e apresentação de *slides* pelo *Google Meet*. Essas ferramentas precisariam ser manuseadas de forma devida para poder efetivar suas aulas. Assim, podemos constatar durante as observações das aulas, os residentes da turma do 1º ano do ensino médio apresentavam ter mais dificuldades com os recursos utilizados, na turma do 5º período de EJA contavam com um residente que tinha mais facilidade, o que os favorecia.

Perguntamos também aos residentes se eles se consideravam preparados para atuarem na docência após o final do programa RP. A maioria respondeu que “sim”. Apenas uma pequena porcentagem respondeu que “sim parcialmente”.

Imagem 10 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 30

30. você se considera preparado para atuar na docência após o final do programa residência Pedagógica?

6 respostas



Fonte: elaborada pela autora

Diante disso, podemos constatar que mesmo frente às dificuldades, eles se consideram preparados para serem professores, ao mesmo tempo em que são conscientes que terão que lidar com os mais diversos desafios durante a prática.

O ensino remoto exige excepcionalmente uma maior habilidade, pois:

[...] ainda que, embora diferentes tecnologias digitais, tais como o *smartphone* e vários aplicativos em rede, estejam presentes na rotina diária dos professores e estudantes, não significa que haja uma compreensão de como elas podem contribuir para os processos de ensino e de aprendizagem. (KERSCK *et. al*, 2021, p.14).

Mesmo que professores ou futuros professores como os residentes já lidem com os aparelhos tecnológicos como o próprio celular, não significa que esse manuseio se dar da mesma forma no ensino remoto, pois são situações diferentes.

O processo de ensino e aprendizagem requer um olhar mais aguçado frente aos recursos tecnológicos digitais. O uso adequado desses recursos pode promover uma excelente aula, assim como o uso não adequado, uma aula não muito agradável. Pois, como pudemos observar que algumas falhas podem dispersar a atenção e falta de participação dos alunos, diante do *Google Meet*, não tem como

saber se alunos estão presentes, pois os mesmos estão com as câmeras desligadas, apenas a participação em áudio dos alunos pode demonstrar que estão atentos a aula.

Dessa forma passamos a analisar os aspectos do ensino e aprendizagem, continuando os questionamentos aos residentes, passamos agora a análise dessas questões sobre a participação dos alunos, assim como o retorno das atividades desenvolvidas durante a regência deles no ensino remoto.

5.1.1. Participação dos Alunos e da Família

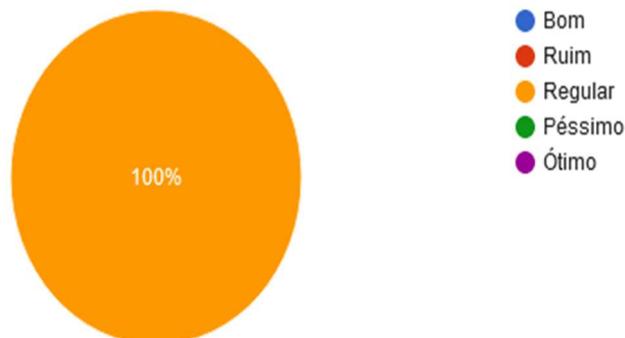
Nesse tópico discutiremos a importância da participação dos alunos no espaço virtual da sala de aula, como também a importância da família na escola, é fundamental discutimos esse tópico, pois teremos a análise de questões voltadas a perguntas as quais passeiam entre o aproveitamento dos alunos, assim como formas de avaliação discutidas também por alguns teóricos.

Seguimos nossa análise com os questionamentos aos residentes. Perguntamos aos mesmos sobre o aproveitamento dos alunos de uma forma geral no ensino remoto. E como eles avaliam. Todos responderam como sendo regular.

Imagem 11 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 11

11. Sobre o aproveitamento dos alunos de uma forma geral no ensino remoto, como você avalia?

6 respostas



Fonte: elaborada pela autora

A participação dos alunos assim como de suas famílias se torna algo essencial, especificamente nesse formato remoto. Os aspectos do ensino e da aprendizagem requerem uma troca compartilhada de conhecimento. Diante do aplicativo que observamos ser utilizado nas aulas, com o *Google Meet* não há como saber se alunos estão ali presentes e atentos as aulas, pois em suas maiorias estão com as câmeras e microfones desligados. Como pode ser percebido na sala de aula tradicional.

Provavelmente, as aulas clássicas em que os alunos sentam, uns atrás dos outros, e ouvem o que o professor lhes transmite, está muito longe de corresponder às expectativas de alunos que estão conectados às informações por meio de seus dispositivos eletrônicos; ou seja, uma transformação radical no ensino, em todos os níveis, era emergente. (KERSCK *et. al*, 2021, p. 71).

Um novo ensino surge, os alunos estão postos em um espaço virtual. A sala de aula mudou o formato. A relação entre professor e aluno mudou. Assim como o ensino. Não há como pensar a sala de aula da mesma forma, a atenção dos alunos não pode ser controlada, pois estão diante de uma tela, apenas com uma foto em seus *perfis*.

Observamos nas aulas, que além daqueles alunos que não podem participar das aulas por não terem os recursos próprios, na maioria das vezes os *perfis* dos alunos não têm seus nomes, muitos estão usando o celular da mãe, do pai ou de um parente. Segundo Oliveira e Azevedo (2021, p.18): “Não apenas professores estão tendo dificuldades, muitos alunos e seus familiares também, por isso muitos alunos não estão em sala de aula”, por falta de recursos, especificamente digitais. O que já se pensava desde o início da pandemia como seria esse ensino, como poder chegar a todos os alunos através do formato remoto, assim,

quando foi definido o retorno às aulas, através do ensino remoto, surgiram também as preocupações com as condições de acesso dos alunos, o que seria decisivo para a escolha das ferramentas e das plataformas de mediação, conforme registros dos questionários aplicados na instituição em destaque (KERSCK *et. al*, 2021, p. 75).

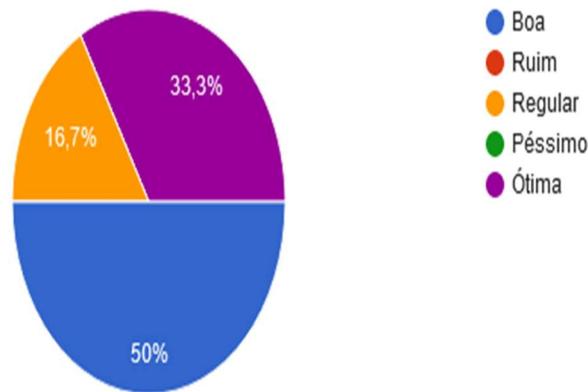
Todo um pensamento acerca do ensino e da aprendizagem teve de ser mudado, assim como toda a relação entre professor e aluno, pois a sala de aula não era mais como antes, um novo espaço agora se configurava como sala de aula,

dessa forma perguntamos aos residentes como eles avaliavam a relação deles com os alunos durante o formato de ensino remoto. Ficando as respostas entre boa, regular e ótima, o que podemos constatar durante nossa observação, pois notamos que os alunos eram bem participativos, principalmente na turma de 1º ano do ensino médio, além de participativos, tinham uma boa relação com os residentes.

Imagem 12 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 17

17. Como você avalia sua relação com os alunos durante esse formato de ensino remoto?

6 respostas



Fonte: elaborada pela autora

Ainda perguntamos também como os residentes avaliam a relação deles com o professor preceptor, se o mesmo transmite confiança e apoio durante sua regência, sabendo que essa relação também é de suma importância para o bom desenvolvimento da regência dos mesmos. Essas foram as respostas:

Imagem 13 – Respostas apresentadas pelos residentes para questão 29

29. Como você avalia sua relação com o professor preceptor? Ele te transmite confiança e apoio durante sua regência?

6 respostas

Total. Parceira exelente.
Ótima, cem por cento!
Maravilhoso. O preceptor é excelente, ajuda muito ao residente, auxiliando no que for preciso, em todos os aspectos. Só pontos positivos a declarar. Sim, transmite confiança e apoio
Sim
Uma relação boa, sim transmite confiança e nos auxilia durante as aulas
Uma boa relação. Sim pois é experiente em sala de aula

Os residentes responderam que tem uma boa relação com o professor preceptor, o que podemos constatar durante a observação, pois tanto o professor preceptor **A** quanto o professor preceptor **B**, auxiliavam os residentes no que eles precisavam, garantindo que a aula pudesse ser a mais fluída possível, mesmos com alguns percalços, como as falhas com a internet ou falhas de comunicação entre os alunos. Nota-se que mesmo assim, as aulas puderam ser efetivadas com sucesso com o apoio dos professores.

Diante do exposto, passamos agora a análise dos processos de avaliação e devolutiva das atividades dos alunos, assim tendo como base a relação entre residentes, alunos, família dos alunos e professores preceptores, o que pode garantir aulas de maior qualidade, mesmo com as dificuldades existentes no próprio sistema de ensino remoto.

5.1.2 Processos de Avaliação e Devolutiva de Atividades

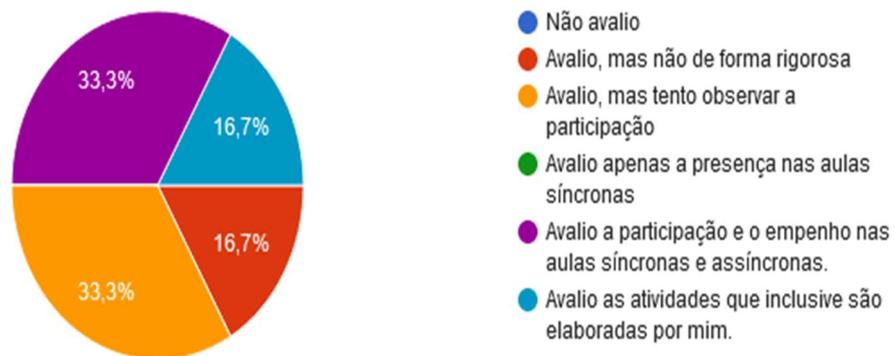
Nesse tópico abordaremos questões sobre as formas que os residentes avaliam seus alunos, se avaliam, assim como se os alunos fazem a devolutiva de suas atividades, um capítulo de extrema importância para podermos discutir acerca dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos diante dos desafios do ensino remoto.

Entendendo que as dificuldades encontradas pelos residentes são tanto com os recursos tecnológicos utilizados, quanto o próprio processo de ensino aprendizagem, sabemos a importância da avaliação nesse processo, segundo Oliveira e Azevedo (2021): “Na verdade, novas realidades, novas exigências dos novos tempos e espaços exigem uma grande flexibilidade de nossa parte. Uma flexibilidade que só é possível quando abrimos mão de nossas formas de ver a realidade”. (OLIVEIRA; AZEVEDO, 2021 p.49). Por isso os processos de avaliação devem também ser repensados, vistos que são novas formas de fazer educação. Perguntamos aos residentes como eles avaliam os alunos. As respostas ficaram entre avalio, mas não de forma rigorosa, avalio, mas tento observar a participação, avalio a participação e o empenho nas aulas síncronas e assíncronas e avalio as atividades elaboradas, como podemos constar no gráfico:

Imagem 14 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 13

13. Como você avalia os alunos que você atuou na regência? Se necessário acrescente uma nova resposta.

6 respostas



Fonte: elaborada pela autora

Compreendemos que em meio a pandemia que estamos vivenciando, há novas formas de fazer educação, novas formas de se avaliar os alunos diante dos mais diversos desafios que se propõe o ensinar e o aprender “É um contexto que indica a necessidade de (re)pensar a educação, passando pelos critérios de

produzir, adquirir e transmitir conhecimento, de modo que a formação se torne preponderante” (OLIVEIRA; AZEVEDO, 2021, p.49).

Para isso, é necessário entender os processos de pensamento e raciocínio dentro dos próprios documentos curriculares que regem e regulamentam a educação básica nesse aspecto perguntamos se os residentes concordam que os processos de pensamento e raciocínio são mais importantes do que o conteúdo curricular específico e porque, obtivemos as seguintes respostas:

Imagem 15 – Respostas apresentadas pelos residentes para questão 19

19. Você concorda que os processos de pensamento e raciocínio são mais importantes do que o conteúdo curricular específico. Porque?

6 respostas

Dependendo do contexto. Numa aula de literatura, apesar de ter a possibilidade de discutir textos mais interativos, é necessário explicar o contexto daquilo, na tentativa que os alunos possam compreender o sentido da escolha literária.

Relativamente!.

Acredito que os dois Campos de estudos sejam essências para a formação do indivíduo acadêmico.

Não, pois trabalhamos regidos pelos documentos normativos

Sim pois os alunos precisam pensar por eles mesmos

Ambos são importantes um complementando o outro

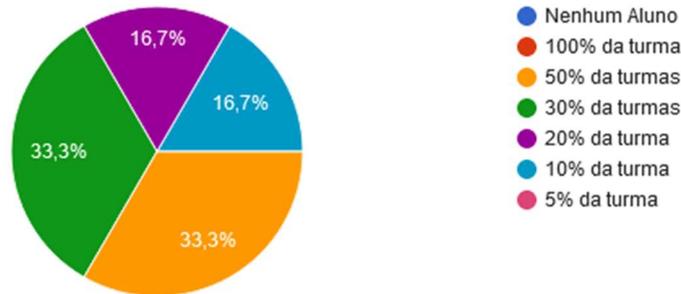
Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1997) especificamente, entende que os alunos devem posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

Entendendo que para ocorrer de fato a aprendizagem no ensino, os alunos tem de estar presentes nas aulas, atualmente no formato remoto, sejam aulas síncronas ou assíncronas. Assim perguntamos sobre a participação dos alunos, quantos tem participado das aulas de uma forma geral, ficamos com as respostas entre 50%, 30%, 20%, e 10%, o que demonstra que muitos alunos estão faltando as aulas, dos que ainda estão matriculados.

Imagem 16 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 20

20. Sobre a participação dos alunos, quantos tem participado das aulas síncronas e assíncronas de uma forma geral.

6 respostas



Fonte: elaborada pela autora

Podemos mencionar que

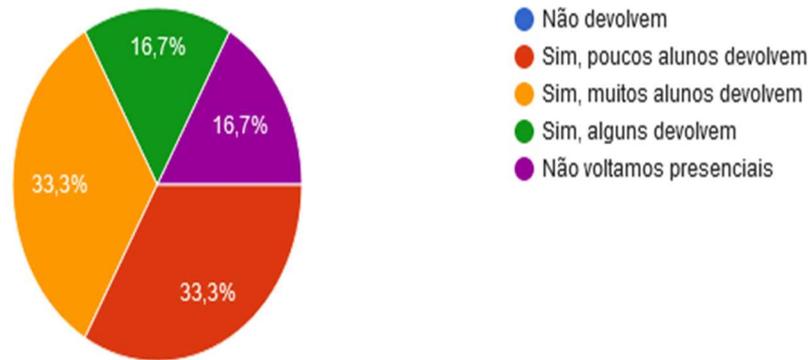
[...] além dos problemas destacados, observamos, também, que aumentou o número de trancamento de matrículas nesse semestre, e alguns alunos justificaram que se devia às dificuldades enfrentadas no gerenciamento do estudo, na modalidade ensino remoto (KERSCK *et. al*, 2021, p.80).

É preocupante como poucos alunos têm participado de maneira efetiva das aulas; durante nossa observação, podemos constatar como a sala de aula virtual contava com poucos alunos, especialmente na sala do 5º período (8º e 9º) turma da EJA, na turma do 1º ano do ensino médio a participação era maior, mas muitos dos alunos matriculados também não estavam presentes nas aulas as quais pudemos observar.

Imagem 17 – Gráfico das respostas apresentadas pelos residentes para questão 25

25. Sobre o retorno das atividades dos alunos, eles devolvem as atividades propostas?

6 respostas



Fonte: elaborada pela autora

Nesse sentido, perguntamos também aos residentes sobre o retorno das atividades dos alunos, se eles devolviam as atividades propostas, etc. As respostas ficaram entre sim, poucos alunos devolvem, sim, muitos alunos devolvem, sim, alguns alunos devolvem e não, voltamos presencial.

O retorno das atividades depende também de os alunos saberem lidar com os recursos das tecnologias digitais disponíveis, pois como já sabemos não só professores estão tendo dificuldades com o acesso e com o manuseio das tecnologias digitais, até mesmo o que se consideravam familiarizados.

Não está sendo fácil para professores, pais e alunos nesse “novo normal” de aulas remotas. O desafio que se apresenta é buscar novos referenciais e novas mediações que possam atender a esta nova demanda. Esse novo jeito de conceber o processo de ensinar/aprender está sendo bastante desafiador, principalmente para muitas famílias de estudantes que não têm conhecimento das tecnologias e também o acesso a mesma. (OLIVEIRA; AZEVEDO, 2021, p. 49)

O uso habitual de alguns recursos tecnológicos é diferente do uso de recursos para a promoção do ensino e aprendizagem, do formar educação, assim como

também nos alunos no fazer de suas atividades para poder darem o retorno necessário ao seu desenvolvimento escolar.

Dessa forma, ainda perguntamos aos residentes quais as maiores dificuldades que eles conseguem perceber nos alunos diante do uso da tecnologia digital no ensino remoto. Essas foram as respostas dos mesmos como demonstradas na imagem a seguir:

Imagem 18 – Respostas apresentadas pelos residentes para questão 26

26. Quais as maiores dificuldades que você consegue perceber nos alunos diante do uso da tecnologia digital no ensino remoto?

6 respostas

A escrita é a principal delas. Muitos alunos só copiam as respostas dos colegas ou não desenvolve a linha de pensamento toda.

Estudar só, encontrar autonomia e procurar ser autoditas.

Acredito que os alunos por meio do ensino remoto desestimolou muito eles, sendo muitas muitas das atividades assíncronas respondem de qualquer jeito, assim como nas aulas síncronas não participam.

A internet e a falta do acompanhamento familiar

Muitos não conseguem permanecer na aula e outros não entram talvez pelas dificuldades

Muitos tem dificuldade de acesso

Vemos que as dificuldades dos alunos ultrapassam o próprio acesso às tecnologias digitais, há muitas dificuldades em relação a escrita, ao estudo autônomo, pois o próprio sistema de ensino remoto os deixou mais distantes e por isso eles precisam procurar a estudar mais por conta própria, com mais autonomia, pois “Nessa perspectiva, a escola tradicional de funcionamento linear, alicerçada em materiais didáticos estáticos e centrada na ação e no conhecimento do professor, não subsiste mais incólume” (SANTOS, 2011, p. 312). Agora o aluno por se mesmo deve buscar o seu conhecimento, o professor não é mais o centro do conhecimento, mas sim um mediador, através de uma tela.

O que requer dos alunos também um letramento digital, falamos em multiletramentos do professor e devemos então falar também do letramento digital

crítico por parte dos alunos o qual segundo Rojo, (2012 *apud* Medeiros 2021, p.19) “O letramento digital crítico significa não apenas saber como utilizar as tecnologias digitais, mas entrar em contato com essa tecnologia de maneira significativa, entendendo seus usos e possibilidades em nossa vida social”.

O aluno que reflete criticamente busca o conhecimento, além dos seus próprios manuseios como as redes sociais, por exemplo, as usa a seu favor diante do ensino, assim como os professores que buscam o conhecimento constante diante das tecnologias digitais em prol do ensino e da aprendizagem de seus alunos.

Dessa forma para finalizar nossos questionamentos perguntamos quais as considerações deles, de uma forma geral, sobre suas práticas no ensino remoto, se eles desejariam continuar nesse formato mesmo após a pandemia. Os residentes, enquanto futuros professores, responderam sobre a importância do ensino remoto durante a pandemia, enquanto a solução mais viável frente ao caos que estamos vivenciando por causa da Covid-19, mas os mesmos ainda destacaram que não desejam continuar nesse formato após a pandemia, destacando o ensino presencial como o mais adequado.

Imagem 19 – Respostas apresentadas pelos residentes para questão 32

32. Quais suas considerações de uma forma geral sobre sua prática no ensino remoto? Você deseja continuar nesse formato, mesmo após a pandemia?

6 respostas

Depende. Sempre acreditei que os recursos tecnológicos contribuiria muito com a educação, antes da pandemia.

Embora a educação enfrente qualquer barreira, é importante voltar a ser presencial.

É muito difícil se auto-avaliar. Mas acredito que seja bom, mas claro que precisa melhorar muito ainda, mas com a prática isso vai se afeiçoando. Não pretendo continuar nesse formato

Não

Considero o ensino remoto como insuficiente, mas necessário durante a pandemia, passando a pandemia algumas coisas nas escolas podem mudar, mas o ensino presencial é o mais viável

O ensino remoto foi de grande aprendizado, mas não desejo continuar

O ensino presencial mudou, agora conta com recursos antes não percebidos pelas escolas. As escolas não entendem as tecnologias digitais mais como vilãs, “[...] mas sim, agora são as plataformas online que se tornaram a forma de todos

agirem para sanar as dificuldades frente aos novos desafios”. (KERSCK *et. al*, 2021, p. 113).

As tecnologias digitais foram aliadas; através delas o ensino remoto pode ser efetivado de fato, mesmo com todas as dificuldades que apareceram em meio ao cominho. “Esse cenário vem reforçar que a educação não pode mais viver do passado, negando a existência das tecnologias, pois Desse modo formaria pessoas desconectados da realidade em que se inserem”. (OLIVEIRA; AZEVEDO, 2021, p. 45).

As escolas têm de repensar suas práticas e o ensino remoto vem fortalecer esses pensamentos frente as tecnologias digitais, na busca por uma educação de qualidade e superação dos desafios.

A Educação mediada pelo digital faz parte de um novo ecossistema educativo que muito tem contribuído para a reconceitualização dos processos de ensino e de aprendizagem. Embora seja frequentemente associado a uma racionalidade tecnológica, o conceito de educação mediada pela internet aplicada aos diferentes contextos de prática reflète a polissemia que a caracteriza. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p.08).

O ensino híbrido vem refletir essa polissemia nas escolas, o que caracteriza também um recomeço, as escolas buscando a voltar presencialmente de forma híbrida, mais ainda constituída pelo formato remoto.

A busca pela superação todos os dias pode desenvolver o ensino, o que o tornou cada vez melhor, os professores tiveram a oportunidade de buscar mais conhecimentos tecnológicos, o letramento digital, assim como alunos também puderam e tiveram a oportunidade de se desenvolver, mesmo frente aos dias difíceis que ainda estamos ultrapassando.

O ensino presencial pode voltar, mas com a consciência de que “Nunca foi tão necessário reconhecer a importância da inclusão digital, nas instituições de ensino, e, para isso, devemos requerer a otimização no gerenciamento das políticas públicas para a educação [...] (KERSCK *et. al*, 2021, p. 82). Uma educação de qualidade feita agora com base também nas tecnologias digitais, com base em conhecimento mais autônomo e mais crítico, que já se fazia necessário, mas que agora surge com um novo olhar, com um olhar através da superação.

Entendemos frente as nossas questões de pesquisa que as dificuldades existem de fato, em relação as tecnologias digitais. Os residentes em suas respostas

puderam ainda destacar suas maiores dificuldades em relação ao processo de ensino e aprendizagem, como a devolutiva das atividades e a participação dos alunos, questões pelas quais dificultam ainda mais o processo.

Pudemos conhecer como se efetivaram as práticas dos residentes, através do uso das tecnologias digitais, no ensino remoto. Uma prática acompanhada pelos professores preceptores, o que dava mais confiança, mesmo diante das incertezas do próprio ensino nesse formato, pois a participação dos alunos, como os próprios residentes constataram, não era satisfatória. A incerteza diante das telas, acompanhou o ensino remoto em geral.

Nossos dados de pesquisa foram satisfatórios, pois compreendemos como a modalidade de ensino no Programa Residência Pedagógica (RP) acontece, especialmente nesse formato remoto. O que favorece a compreensão na união entre teoria e prática dos residentes, vem a refletir o ensino remoto em geral, com seus percalços, e suas superações.

O ensino remoto através do Programa RP pode se superar diante das tecnologias digitais e diante das mais diversas dificuldades, as quais podemos destacar no decorrer da nossa pesquisa, tanto residentes, quanto professores preceptores, alunos e familiares, puderam acompanhar uma educação que não parou mesmo numa Pandemia, uma educação que alcançou seus objetivos, e pode se reinventar.

Ao concluir nossas análises, podemos destacar que nossa fundamentação teórica foi de grande valia. O que fundamentou nas questões de pesquisa o entendimento das nossas considerações pautadas nos nossos objetivos os quais buscaram o conhecimento das dificuldades dos residentes diante das tecnologias digitais no ensino remoto.

Dessa forma, acreditamos que nossos objetivos foram cumpridos, pois pudemos conhecer além das dificuldades frente as tecnologias digitais em sala de aula remota, dificuldades também frente ao ensino e aprendizagem dos alunos, destacadas pelos residentes e observadas em sala de aula virtualmente. Tanto o questionário, quando a observação das aulas foram fundamentais para a obtenção dos nossos dados, os quais podemos concluir serem necessários novos olhares das escolas frente as tecnologias digitais, para uma real efetivação do ensino de qualidade e de uma aprendizagem satisfatória e crítica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos propomos com esta pesquisa questionar quais as dificuldades encontradas pelos residentes do Programa Residência Pedagógica (RP) do Curso de Letras Língua Portuguesa do *Campus* Avançado de Patu/CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) diante das tecnologias digitais no ensino remoto.

Observamos que em meio a um contexto de pandemia, a educação se tornou algo indispensável. Os meios de se fazer educação tiveram de se refazer através das aulas *on-line*. Escolas e professores resistiram às adversidades, se modificando para atender a todos em geral.

Dessa forma as nossas questões de pesquisa buscaram investigar quais as dificuldades dos residentes do Programa Residência Pedagógica diante das tecnologias digitais no ensino remoto. Para isso é necessário, mapear a organização da modalidade de ensino remoto desenvolvido nas escolas atendidas pelo RP, bem como o perfil dos residentes e preceptores atuantes nas respectivas instituições de ensino e delinear as principais dificuldades de ensino-aprendizagem identificadas pelos preceptores e residentes ao longo ensino remoto no semestre 2021.1, no ano de 2021.

Através da observação que efetivamos durante duas semanas distintas de aula de cada grupo tanto no grupo do professor preceptor **A**, quanto no grupo do professor preceptor **B**, pudemos conhecer na prática as dificuldades desses residentes.

Atendendo as nossas questões de pesquisa, pudemos contar com a participação de seis (06) residentes, três (03) residentes do grupo do professor preceptor A e três (03) residentes do grupo do professor preceptor B, os mesmos também se disponibilizaram a colaborar nos dando a oportunidade de observar suas aulas acompanhadas por eles e ministradas pelos residentes.

Podemos conhecer através do questionário semiestruturado que as dificuldades dos residentes foram além dos próprios recursos tecnológicos utilizados como *Google Meet*. A própria busca pela formação e desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos constituíram as dificuldades encontradas por eles, pois não tendo o retorno e a presença suficiente dos alunos, os residentes não podiam

ter o conhecimento se estavam conseguindo acompanhar os conteúdos e as atividades propostas.

Nossa pesquisa se desenvolveu em meio ao caos provocado pela pandemia da Covid-19, mas também em meio a superação, em que escolas, professores, alunos e residentes tiveram de inovar e buscar através das tecnologias digitais a efetivação das suas aulas. O maior desafio foi a inovação, isto é, uma inovação significativa, onde os resultados fossem positivos mesmo diante de tanta negatividade. A educação pode continuar e pudemos realizar nossa pesquisa com os resultados mais significativos possíveis.

Nosso trabalho dividiu-se assim em seis (06) capítulos, o primeiro foi a respeito das nossas considerações iniciais, segundo foi sobre a educação a distância (EAD) X ensino remoto, sua historicidade e seus conceitos com base nos documentos oficiais como LDB e BNCC. O terceiro capítulo foi sobre a RP. O quarto capítulo veio abordar sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa. O quinto capítulo discorreu sobre a análise dos resultados da pesquisa trazendo a visão dos alunos residentes do programa, como também as dificuldades expressivas na prática do ensino remoto, a participação dos alunos e da família e os processos de avaliação e devolutiva de atividades. Baseados em autores como Kersch *et. al*, (2021), Bacich (2015), Kleiman (2008), entre outros.

Realizamos para o desenvolvimento da nossa pesquisa a observação de aulas através da plataforma utilizada pelas escolas o *Google Meet*. Plataforma pela qual necessita de *internet* e de conhecimentos para seu manuseio, tanto por professores, quanto por alunos.

A observação pode acontecer de forma fluida em quatro semanas distintas, as duas primeiras semanas observamos as aulas do grupo do professor preceptor A, onde as aulas ocorriam nas segundas feiras, uma turma de 1º ano do ensino médio, as outras duas semanas em dois (02) dias de aulas na turma do professor preceptor B, uma turma de 5º período de EJA, ocorridas nas quartas feiras.

Depois das observações feitas, pudemos disponibilizar o questionário semiestruturado através de um *link* na plataforma *WhatsApp* em que os residentes puderam acessar através do *Google Forms*, em seu próprio celular ou *smartphone*. Ao todo foram 32 questões, questões sobre o letramento digital, se os residentes puderam participar de cursos de aperfeiçoamento da prática com as tecnologias digitais utilizadas nas aulas, assim como quais as maiores dificuldades que

encontraram no formato de ensino remoto, e as dificuldades que podiam destacar com os alunos frente as suas regências.

Nossa pesquisa foi de fundamental importância, pois entendemos que as dificuldades em meio esse momento que estamos vivenciando são inúmeras, pois o próprio momento é desafiador, tendo a educação de se refazer e refazer suas práticas diante de poucos recursos, especialmente as escolas públicas, alunos com suas inúmeras realidades assim como residentes com muitas dificuldades, mesmo assim as aulas puderam ser ministradas.

Vemos a necessidade de novas políticas públicas de acesso à internet para alunos, e professores, enquanto as mudanças vão acontecendo na educação, as escolas retornando presencialmente, mas com um novo olhar em relação aos processo de avaliação, a educação do nosso país sempre teve muitas dificuldades a serem enfrentadas, mas especialmente nesse momento, os desafios parecem ainda maiores, nunca se viu tão necessária a participação da família, e tão necessária que seja como realmente prevê a lei de diretrizes e bases da educação LDB de 1996, em seu art. 2º, onde se ver a educação como dever da escola, da família e do estado, apenas todos trabalhando juntos esses desafios e dificuldades podem ser enfrentados trazendo os melhores resultados possíveis para todos os alunos especialmente da rede pública de ensino.

Esperamos que nossa pesquisa possa contribuir com trabalhos futuros, pois o realizamos em meio a diversas dificuldades, mas podemos finalizá-la com êxito. Logo, mesmo após a superação desse tempo, que possamos continuar na educação com a consciência de que as tecnologias digitais são importantes para a efetivação do ensino e da aprendizagem, essa que não parou, mas se superou diante dos mais diversos desafios.

7. REFERÊNCIAS

ALVES, Edvaldo Carvalho. AQUINO, Mirian Albuquerque. **A PESQUISA QUALITATIVA: origens, desenvolvimento e utilização nas dissertações do PPGCI/UFPB**. João Pessoa: Inf. & Soc. Est., 2012.

BACICH, L. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Tecnologias, Sociedade e Conhecimento. Campinas, vol. 3, n. 1, dez. 2015.

Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br/ojs/>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

BRASIL. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
Acesso em: 13 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. (org.) **Em Rede**: Revista de Educação a Distância. Porto Alegre: Uni Rede, 2018.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez editora, 1996.

Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf.
Acesso em: 13 de Abril de 2021.

DUARTE, Rosália **PESQUISA QUALITATIVA: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de Pesquisa, n. 115, Rio de Janeiro. 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2008. 144 p.

KERSCH, Doroteia Franck. *et al* (org.). **Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para a, e além da escola**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021.

KLEIMAN, B. Angela. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna**. Linguagem em (Dis)curso – Lem D, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

MACHADO, Patricia Lopes Pimenta. **Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais**. Revista Científica,

Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020.

MAGALHÃES, Mônica Giacomasse de Menezes de. **Metodologia para a integração de novas tecnologias na formação de professores**. São Carlos, 2004.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MEDEIROS, S. M. C. de. **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS MULTILETRAMENTOS: Uma análise sobre o ensino de língua inglesa na educação básica**. / Sanzio Mike Cortez de Medeiros. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - *Campus Avançado* Profa. Maria Elisa de A. Maia (CAMEAM), 2019.

MOREIRA José Antônio. SCHLEMMER Eliane. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife***. Revista UFG, 2020, V.20, 63438

OLIVEIRA, Ana Virgínia de Azevedo; AZEVEDO, Sônia Maria Lima de. **Tecnologia e ensino remoto: reinvenção da prática pedagógica em tempos de pandemia** Revista Imersão: Capim Grosso-BA, Ano II, Volume II, N 2, jan. 2021. Disponível em: <http://www.fcgba.com.br/revista>. Acesso em: 13 de setembro de 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIZZOL, Elidia Marta Machado Dal; SANTOS, José Nunes dos; BORTOLOZZI, Flávio. **Programa de Residência Pedagógica: a importância do preceptor para a formação do futuro professor**. Encontro internacional de produção científica, 2019. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/3584/1/ELIDIA%20MARTA%20MACHADO%20DAL%20PIZZOL.pdf>. Acesso em 18 de outubro de 2021.

Portaria N° 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

RIANO, M. B. R. **La evaluación em Educación a distancia In Revista Brasileira de Educação a Distância**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20, 1997. P 19-35.

SANTOS, Gilberto Lacerda dos. **Ensinar e aprender no meio virtual: rompendo paradigmas**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37,n.2, p. 307-320, mai./ago. 2011.

SANTOS, Larissa Costa dos; MENEGASSI, Cláudia Herrero Martins, **A história e a expansão da educação a distância: um estudo de caso da UNICESUMAR**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 208-228, janeiro 2018.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade: Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.

ANEXO

Questionário aos residentes do programa Residência Pedagógica (RP) do curso de Letras Língua Portuguesa, do Campus Avançado de Patu - CAP. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

O presente questionário visa o fornecimento de dados para o trabalho de conclusão de curso da aluna Hosana Carolina Jales da Silva de graduação do curso de letras em habilitação língua portuguesa, do campus Avançado de Patu, departamento de letras, referente a disciplina seminário de monografia II, com a professora Dra. Beatriz Pazini Ferreira orientação do professor Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros, cujo tema é: DIFICULDADES DIANTE DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO: Concepção dos residentes do Programa Residência Pedagógica (RP) do curso de Letras Língua Portuguesa.

SOBRE A PESQUISA

A presente pesquisa tem como principais objetivos: Conhecer quais são as dificuldades dos residentes do curso de Letras Língua portuguesa do programa residência pedagógica (RP) do Campus Avançado de Patu/CAP, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, diante das tecnologias digitais e do ensino remoto. Assim como compreender como essa modalidade de ensino acontece, além dos processos avaliativos no programa Residência Pedagógica (RP) diante das tecnologias digitais e as diferentes realidades dos educandos, através da observação de aulas ministradas por eles, analisando mediante o questionário e relacionando as respostas dos residentes dadas no mesmo, com as aulas observadas de forma remota durante a participação deles no (RP), assim poder ter um olhar diante da prática e das respostas desses residentes.

SOBRE O QUESTIONÁRIO

O presente questionário solicita informações sobre a atuação dos residentes durante suas participações no programa Residência Pedagógica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, Campus Avançado de Patu/CAP, nas escolas atuantes em relação ao ensino remoto e as dificuldades pelas quais tem de enfrentar. O tempo estimado para preenchimento será de aproximadamente (10) dez dias, tendo em vista o seu envio com antecedência ao e-mail. As orientações para obtenção das repostas serão dadas oralmente através do aplicativo WhatsApp, a opção marcada deverá se referir a resposta mais apropriada da realidade vivenciada pelo residente remotamente durante a pandemia da COVID-19, as questões são semifechadas de modo que poderão ser marcadas mais de uma opção, ou ser acrescentado algo além das alternativas propostas. Todas as

Questionário aos residentes do programa Residência Pedagógica (RP) do... <https://docs.google.com/forms/u/0/d/1KhgnQ99aFda4GGKjSND035bC...>

informações obtidas neste questionário serão mantidas em sigilo. Garantimos-lhe ao residente não ser identificado, durante a escrita dos resultados no projeto de TCC e posteriormente no TCC monográfico especificamente, tendo assim a participação dos mesmos de forma voluntária.

1. 1. Seu nome (nome fictício)

2. 2. Qual a turma que você atua pelo programa Residência Pedagógica ?
Especifique se você exerce a prática docente em outro vínculo que não seja pelo programa.

3. 3. O seu tempo de atuação na regência e planejamento no formato remoto?

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 30 horas semanais
 30 horas semanais
 40 horas semanais
 60 horas semanais
 Mais de 60 horas semanais
 Outro: _____

4. 4. Qual o nível mais elevado de educação formal que você já concluiu?

Marcar apenas uma oval.

- Superior – graduando Curso Letras licenciatura
- Superior _ concluiu outros cursos
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

5. 5. Sobre seu desenvolvimento na prática de regência, nos últimos meses, você participou de qualquer curso que aprimorasse sua prática em relação ao uso das tecnologias digitais no ensino remoto?

Marcar apenas uma oval.

- Não participei
- Participei apenas de um curso
- Participei cursos e seminários
- Participei de cursos, seminários e jornada pedagógica
- Outro: _____

6. 6. Se sim, como você avalia os cursos que participou?

Marcar apenas uma oval.

- Satisfatório
- Não satisfatório
- Regular
- Outro: _____

Questionário aos residentes do programa Residência Pedagógica (RP) do... <https://docs.google.com/forms/u/0/d/1KhgnQ99aFda4GGKjSND035bC...>

7. 7. Qual foi o impacto dessas atividades no seu aprimoramento na prática de sua regência no ensino remoto?

Marcar apenas uma oval.

- Nenhum impacto
- Impacto negativo
- Impacto positivo
- Impacto positivo moderado
- Impacto negativo moderado
- Outro: _____

8. 8. Quais as maiores dificuldades que encontrou no ensino remoto?

9. 9. Pensando nas suas necessidades de desenvolvimento de sua prática enquanto futuro professor com relação ao uso das tecnologias digitais, por favor, indique até que ponto você tem estas necessidades.

Marcar apenas uma oval.

- Pouca necessidade
- Não tenho necessidade
- Tenho bastante necessidade
- Outro: _____

10. 10. Sobre suas práticas de regência no formato de ensino remoto, como você avalia?

Marcar apenas uma oval.

- Boa
- Ruim
- Regular
- Ótima
- Péssima
- Outro: _____

11. 11. Sobre o aproveitamento dos alunos de uma forma geral no ensino remoto, como você avalia?

Marcar apenas uma oval.

- Bom
- Ruim
- Regular
- Péssimo
- Ótimo
- Outro: _____

12. 12. Os alunos demonstram ter autonomia nos estudos de forma remota?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outro: _____

13. 13. Como você avalia os alunos que você atuou na regência? Se necessário acrescente uma nova resposta.

Marcar apenas uma oval.

- Não avalio
- Avalio, mas não de forma rigorosa
- Avalio, mas tento observar a participação
- Avalio apenas a presença nas aulas síncronas
- Avalio a participação e o empenho nas aulas síncronas e assíncronas.
- Outro: _____

14. 14. Como você se vê enquanto Residente? Qual o seu papel durante a pandemia? Descreva.

15. 15. Você mudou sua visão em relação ao espaço da sala de aula atualmente?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Estou tentando
- Outro: _____

Questionário aos residentes do programa Residência Pedagógica (RP) do... <https://docs.google.com/forms/u/0/d/1KhgnQ99aFda4GGKjSND035bC...>

16. 16. Você mudou sua rotina durante o ensino remoto?

Marcar apenas uma oval.

- Sim Totalmente
- Sim parcialmente
- Não
- Ainda Estou tentando me adaptar
- Outro: _____

17. 17. Como você avalia sua relação com os alunos durante esse formato de ensino remoto?

Marcar apenas uma oval.

- Boa
- Ruim
- Regular
- Péssimo
- Ótima
- Outro: _____

18. 18. Você concorda com o ensino remoto, da forma como está acontecendo? Justifique.

19. 19. Você concorda que os processos de pensamento e raciocínio são mais importantes do que o conteúdo curricular específico. Porque?

20. 20. Sobre a participação dos alunos, quantos tem participado das aulas síncronas e assíncronas de uma forma geral.

Marcar apenas uma oval.

- Nenhum Aluno
- 100% da turma
- 50% da turmas
- 30% da turmas
- 20% da turma
- 10% da turma
- 5% da turma
- Outro: _____

21. 21. Qual aplicativo você usa para as aulas síncronas?

Marcar apenas uma oval.

- WhatsApp
- Google Meet
- Google classroom
- E-mail
- Todas as opções
- Outro: _____

22. 22. Como você avalia sua desenvoltura em relação aos aplicativos que usa?

Marcar apenas uma oval.

- Boa
- Ruim
- Regular
- Ótima
- Péssima
- Outro: _____

23. 23. Sobre os materiais usados em aula. Como você os considera?

Marcar apenas uma oval.

- Bons
- Ruins
- Bons, mas insuficientes
- Não temos materiais disponíveis
- Outro: _____

24. 24. A escola fornece aparato suficiente em materiais e auxílio pra você enquanto residente e sua regência no formato remoto?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Sim, Mas não o suficiente

25. 25. Sobre o retorno das atividades dos alunos, eles devolvem as atividades propostas?

Marcar apenas uma oval.

- Não devolvem
 Sim, poucos alunos devolvem
 Sim, muitos alunos devolvem
 Outro: _____

26. 26. Quais as maiores dificuldades que você consegue perceber nos alunos diante do uso da tecnologia digital no ensino remoto?

27. 27. Você mudou sua visão em relação a avaliação?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Outro: _____

28. 28. Das suas maiores dificuldades diante do uso das tecnologias digitais, se houveram, até o presente momento, você acha que conseguiu superá-las?

29. 29. Como você avalia sua relação com o professor preceptor? Ele te transmite confiança e apoio durante sua regência?

30. 30. você se considera preparado para atuar na docência após o final do programa residência Pedagógica?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Sim parcialmente

31. 31. Você teve ou tem dificuldades algum recurso tecnológico no ensino remoto durante a sua regência? Qual?

32. 32. Quais suas considerações de uma forma geral sobre sua prática no ensino remoto? Você deseja continuar nesse formato, mesmo após a pandemia?

Questionário aos residentes do programa Residência Pedagógica (RP) do... <https://docs.google.com/forms/u/0/d/1KhgnQ99aFda4GGKjSND035bC...>

33. Obrigada por sua colaboração com minha pesquisa. Agradece: Hosana Carolina Jales da Silva
-

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários